

+G

MAIS GUIMARAES
A REVISTA DA CIDADE BERÇO

OS AMANTES DAS VESPAS

A Cidade-Berço prepara-se para receber em 2020 o encontro mundial de vespistas.



O QUE PROMETEM OS CANDIDATOS

Há quatro candidatos à câmara e outras tantas visões do que deve ser a cidade e o concelho.



N53 SETEMBRO 2017

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA
DIRETOR ELISEU SAMPAIO



PUB

AS Imobiliária CHEGOU A GUIMARÃES

“NÃO SEREMOS MAIS DO MESMO. SEREMOS CERTAMENTE CONHECIDOS E RECONHECIDOS COMO UMA REFERÊNCIA DO SETOR IMOBILIÁRIO.” AGOSTINHO SOUSA.

A abertura da agência em Guimarães surge na sequência da expansão da AS Imobiliária para zonas próximas do seu núcleo de acção (Vizela, onde se encontra sediada a empresa). Desta forma “pretendemos fazer um percurso consistente e, gradualmente dar continuidade ao crescimento da marca com a abertura, a médio prazo, de outras agências na zona norte, nomeadamente Felgueiras e Porto.

A AS Imobiliária é, para Agostinho Sousa, fundador da empresa, “automaticamente diferenciada das outras imobiliárias existentes no mercado pela aposta na componente profissional mas, sobretudo na componente humana de todos os nossos colaboradores. Acreditamos que desta forma conseguimos pautar todo o processo imobiliário pelo profissionalismo, confiança e criação de relações sólidas com todas as pessoas

que recorram aos nossos serviços e, em simultâneo, criaremos uma equipa dinâmica, produtiva, altamente gratificada e feliz.”

“NÃO QUEREMOS QUE OS NOSSOS COLABORADORES SINTAM QUE A VIDA TEM QUE SER TRABALHO-CASA E CASA-TRABALHO. A VIDA É MUITO MAIS QUE ISSO!...”

A agência de Guimarães terá a direcção comercial a cargo de uma profissional com larga experiência em relação humanas, gestão de equipas e já inserida na mediação imobiliária. A previsão é que a equipa seja composta por 10 a 15 comerciais rigorosamente selecionados para que o enquadramento nos princípios da empresa seja pleno.

“As nossas portas estarão sempre abertas para candidatos que pretendam co-

nhecer e integrar e abraçar este projeto. No entanto, queremos recrutar sobretudo “boas pessoas”. Pessoas com alma, carisma, dinamismo, carácter, transparência e plena dedicação e respeito a um projeto que foi criado para todos”.

A empresa promete proporcionar todo o apoio que os colaboradores necessitarem para se tornarem cada vez melhores, num excelente ambiente de trabalho e com ótimas condições financeiras.

Agostinho Sousa considera que o mercado imobiliário em Guimarães está em forte evolução, expectando que a curto prazo a agência seja “líder em angariações e com um nível de faturação sólido, sustentado e em constante crescimento. Em suma, as expectativas são as melhores.”

EDITORIAL

DIRETOR DO GRUPO MAIS GUIMARÃES

ELISEU SAMPAIO



AUTÁRQUICAS 2017

Os vimaranenses vão a votos no próximo dia 01 de outubro. Desejo que se desloquem em massa às mesas de voto que estarão espalhadas pelo concelho.

Dias de votação deviam ser sempre dias de festa, de manifestações de alegria pelo direito conquistado, o direito de participarmos na construção do nosso futuro pessoal e coletivo. Deviam lançar-se foguetes até!

Quando mais novo, muito mais novo, estes dias eram de peregrinação e viviam-se assim, com este ânimo. Tendo nascido em 78, a liberdade, a ideia de

direito conquistado era na altura paixão nova e, tal como todas as paixões, arrebatava, entusiasmava.

O amor é outra coisa!
O amor cultiva-se, rega-se, dá trabalho, menos arrebatamento, mas é mesmo outra coisa, muito mais preciosa.

Os que amam a democracia, que percebem que nasce na participação de cada um de nós, que nos dá tanto esperando tão pouco receber, votam. Outros, adeptos dos ímpetus fugazes, da desilusão contínua, porque não se podem aguardar outros desfechos dos arrebatamentos momentâneos,

continuam à espera, mergulhados na inércia e na deselegância das suas críticas. São os que não dão e aguardam receber.

A nossa relação com a democracia deve ser, tal como com tudo o que nos envolvamos ao longo da vida, numa perspectiva de duas vias: O que vai, volta!

O Universo encarrega-se de colocar sempre tudo no seu lugar e de nos devolver o que doamos, em proporção igual.

Os amores alimentam-se quando são para a vida.

Mais Guimarães – A Revista é um órgão de comunicação independente e plural ao serviço de Guimarães e de todos os Vimaranenses.

Estas são as linhas que a definem:

01 A Revista “Mais Guimarães” é um órgão de comunicação regional, gratuito, generalista, independente e pluralista, que privilegia as questões ligadas ao concelho de Guimarães.

02 A Revista “Mais Guimarães”, é uma publicação independente, sem qualquer dependência de natureza política, económica ou ideológica.

03 A Revista “Mais Guimarães” é um órgão de informação que recusa o sensacionalismo

e é orientado por critérios de rigor, isenção e honestidade no tratamento das notícias.

04 A Revista “Mais Guimarães” compromete-se a respeitar os direitos e deveres previstos na Constituição da República Portuguesa, na Lei de Imprensa e no Código Deontológico dos Jornalistas.

05 A Revista “Mais Guimarães” aposta numa informação diversificada de âmbito local, abrangendo os mais variados campos de atividade e pretende corresponder às motivações e interesses de um público plural que se quer o mais envolvido possível no projeto editorial.

06 A Revista “Mais Guimarães” distingue claramente as notícias – que deverão ser objetivas,

circunscrevendo-se à narração, à relação e à análise dos factos para cujo apuramento devem ser ouvidas as diversas partes – e as opiniões, ou crónicas, que deverão ser assinadas por quem as defende, claramente identificáveis.

07 A Revista “Mais Guimarães” compromete-se a respeitar a privacidade dos cidadãos, recusando a divulgação de factos da vida pessoal e familiar.

08 A Revista “Mais Guimarães” considera a sua atividade como um serviço de interesse público, com respeito total pelos seus leitores, em prol do desenvolvimento da identidade e da cultura local e regional, da promoção do progresso económico, social e cultural.

FICHA TÉCNICA

Mais Guimarães A Revista da Cidade Berço

Publicação Periódica Regional, Mensal

Tiragem

5.000 Exemplares

Proprietário

Eliseu Sampaio Publicidade, Unipessoal Lda.

NIPC 509 699 138

Sede Rua de S. Pedro, N.º. 127 - Serzedelo

4765-525 Guimarães

Telefone 917 953 912

Email geral@maisguimaraes.pt

Diretor e Editor

Eliseu de Jesus Neto Sampaio

Registado na Entidade Reguladora Para

a Comunicação Social, sob o n.º. 126 352

ISSN 2182/9276 **Depósito Legal n.º.** 358 810/13

Design Gráfico e Paginação

Mais Guimarães

Impressão e Acabamento

Gráfica Nascente, Artes Gráficas Lda.

Travessa Comendador Aberto M. Sousa

Lote 15, Zona Industrial - Vila Nova de Sande

4805-668 Guimarães

Fotografia da Capa

João Bastos

COMO PUBLICITAR

Contacte-nos e conheça as nossas campanhas de publicidade.

Telefone 253 537 250 Telemóvel 917 953 912

Email geral@maisguimaraes.pt

www.maisguimaraes.pt

Avenida D. João IV - 1576 Cv Direito

Urgeztes 4810-534 Guimarães



f / MAISGUIMARAES

NOVADIESEL LÍDER EM GUIMARÃES

A Novadiesel é uma empresa líder na região na sua área de atividade, em mecânica electrónica e diesel - reparação de bombas injetoras e injetores - estando associada à rede de um grande grupo multinacional que exerce a sua atividade principalmente nos setores de tecnologia automóvel e é um dos maiores fabricantes de produtos e serviços no mercado de assistência pós-venta - a Bosch - líder em inovação e desenvolvimento tecnológico. A Novadiesel integra, portanto, a rede Bosch Car Service e também Bosch Diesel Service.

A Novadiesel nasceu há 29 anos. Primitivamente, eram prestados apenas serviços de reparação de bombas injetoras e injetores. Uns anos mais tarde iniciaram-se as reparações em turbocompressores e somente a partir de 1997 se introduziram os serviços de mecânica geral, culminando no aumento das instalações. Presentemente, a Novadiesel abrange

uma área total de 1200m² e conta com 16 colaboradores.

Como Bosch Car Service e Bosch Diesel Service, a Novadiesel beneficia dos estandartes de qualidade e segurança Bosch, assim como de uma extensa oferta de peças auto e acessórios, equipamento de oficina (diagnóstico, ferramenta, diesel, programação), informação técnica actualizada, formação profissional e assistência (no local, on-line, telefone). Estando especializada em sistemas Diesel, faz também assistência pós-venta automóvel em geral, desde mecânica a electrónica, electricidade, carroçaria e serviços adicionais, procurando com qualidade e pelo melhor preço satisfazer as necessidades dos seus clientes.

Colocando o foco na satisfação dos seus clientes e no acompanhamento da evolução tecnológica automóvel, a Novadiesel aposta continuamente na formação dos seus colaboradores e na renovação dos seus equipamentos.

"DESDE SEMPRE PROCURAMOS SERVIR BEM QUEM NOS PROCURA E DISPONIBILIZAR SERVIÇOS DE QUALIDADE. PARA O CONSEGUIRMOS TEMOS DE ESTAR MUITO ATENTOS ÀS NECESSIDADES DESTE MERCADO - AUTOMÓVEL - QUE ESTÁ EM CONSTANTE EVOLUÇÃO." Vítor Novais

Recentemente, a empresa adquiriu novos equipamentos que lhe permitem acompanhar as novas tecnologias presentes nos automóveis: A BOSCH 708 e a RABOTTI TEC 101

NOVADIESEL - REPARAÇÃO DE BOMBAS INJETORAS, LDA

Rodovia de Covas, Urgezes
(Pavilhão 1) - Guimarães
Tel. 253521766
www.novadiesel.com



PUB



RABOTTI TEC 101 Teste de componentes Common Rail: A mais eficaz e abrangente disponível no mercado, capaz de testar os componentes de todas as marcas de automóveis. Já equipada para testes de componentes em veículos que ainda não saíram para o mercado.



BOSCH 708 A mais recente e evoluída da marca, com a função de teste Common Rail (Injetores e Bombas Injetoras), que equipam a maioria dos veículos.



Substituição de Óleo + Filtro Bosch

€49,⁹⁰ €79,⁹⁰ €89,⁹⁰
óleo 10W40 óleo 5W30/5W40 óleo 0W30

CAMPANHA DE ANIVERSÁRIO 2017 PREÇO CERTO



COM SINAL MAIS NESTA EDIÇÃO

TODOS OS MESES
A MAIS GUIMARÃES LEVA
ATÉ SI
O QUE DE MAIS
IMPORTANTE ACONTECE NA
CIDADE BERÇO
E NO CONCELHO!



26

MARTA BRANCO
A PROMESSA DO CICLISMO MINHO



22

QUATRO PROPOSTAS PARA GUIMARÃES
O QUE PROMETEM OS CANDIDATOS



06

"KIT" DE SOBREVIVÊNCIA
PARA O REGRESSO ÀS AULAS



26

A 'SIMBOLOGIA' DA ESTÁTUA DE MUMADONA



16

ERA ESTA VIDA
E 100€ POR DIA



29

VITORIANOS SOBRESSAEM NOVAMENTE
EM MAIS UMA FINAL PERDIDA



12

UMA "MANTA" PARA
MAIS TARDE RECORDAR

“KIT” DE SOBREVIVÊNCIA PARA O REGRESSO ÀS AULAS

TEXTO: DIOGO OLIVEIRA • FOTOGRAFIAS: DIREITOS RESERVADOS

FATURAS PARA O IRS, REUTILIZAÇÃO DE MATERIAL ESCOLAR, LIVROS E CAÇA ÀS PROMOÇÕES, SÃO ALGUNS ASPETOS A TER ATENÇÃO. PARA O ANO, TENTE COMEÇAR JÁ A PLANEAR.



Setembro é o mês do regresso às aulas para milhares de estudantes, um dos momentos do ano em que os pais fazem muitas contas e as crianças se equipam com materiais. Cadernos, lápis, livros, mochilas, são apenas quatro entre muitas outras coisas que têm que caber na lista das despesas do regresso às aulas.

A Deco deixa uns conselhos para aqueles que estão a viver esta circunstância. Na aquisição dos manuais escolares, efetue um estudo prévio de mercado no sentido de os obter a preços inferiores e aproveite promoções. Tenha em atenção o “tempo de vida” dos manuais escolares, o que poderá permitir uma reutilização dos mesmos no caso de famílias com mais filhos. Existem os “Bancos de Livros”, em segunda mão, que podem estar em boas condições, e a oferta de algumas instituições.

A Fraterna está a realizar, por mais um ano consecutivo, uma campanha de troca de manuais escolares usados, denominada “Manuais Partilhados”. A iniciativa, que conta já com seis anos de existência, tem como objetivo promover a valorização e reutilização de manuais escolares e diminuir as despesas familiares com a chegada do novo ano letivo.

No caso das famílias mais carenciadas, tenha em atenção o regime de ação

social que poderá permitir a aquisição gratuita de manuais escolares e outros materiais didático-pedagógicos.

Quanto à aquisição de material escolar e mochilas, deve ter em atenção as medidas e peso adequado à criança [não pode ultrapassar 10% do peso do corpo da criança e ser adequada à sua estrutura física]. Dois terços dos alunos portugueses carregam às costas mochilas demasiado pesadas, que podem atingir 11 quilos com todos os livros e material necessário.

Para ajudar a diminuir os custos, opte

pela aquisição de materiais mais baratos (de marca branca, por exemplo) ou reutilização, veja se é preciso mesmo todo o material, e até as marcas, que integram as listas das escolas (o melhor mesmo é falar com a escola) e procure tudo o que são campanhas promocionais, por exemplo em grandes superfícies.

Algo que deve evitar neste regresso às aulas é o recurso ao crédito ao consumo, uma vez que este recurso aumentará certamente o encargo da vida familiar (e se o fizer, ter em conta os encargos financeiros que serão suportados).



DEDUZA AS DESPESAS NO IRS

Para ajudar a ultrapassar esta época, tudo deve ser planeado com tempo, através de uma gestão orçamental prévia [utilizando, se possível, o subsídio de férias, se tiver] de forma a poder antecipar os gastos e não prejudicar a economia familiar. Pode fazer uma lista de compras e comparar preços, antes de adquirir o que necessita e estabeleça um limite máximo relativamente aos montantes a despende.

As despesas com os livros e as propinas [o que se paga nas escolas], pode deduzir no IRS, nomeadamente, as despesas às taxas de IVA, reduzida ou isenta. Nos casos dos cadernos, lápis, mochilas e quase todo o material, estas não podem entrar como despesas de educação por que são tributados com IVA a 23%, mas podem entrar como despesas gerais, até um limite de 250 euros por contribuinte.

STRESS E ANSIEDADE DOS MAIS NOVOS E MAIS VELHOS

O cheiro a livros novos, a compra de material e as saudades dos colegas de turma podem deixar uma criança mais ansiosa. Por muito que as crianças passem meses a fio a queixarem-se da escola, dos trabalhos de casa e do professor de Matemática, a verdade é que assim que chega o mês de setembro são "invasoras" por uma tremenda ansiedade para regressar às aulas, que começa logo nos anúncios que passam regularmente na televisão.

Esta ansiedade para voltar à rotina e para estar junto dos colegas de turma até pode parecer inofensiva, mas a verdade é que pode ser o espelho [ou o trampolim] para uma patologia crónica capaz de incapacitar o desenvolvimento e desempenho cognitivo e social da criança.

A ansiedade está longe de ser um problema das crianças. Como destaca a psicóloga educacional Vanessa Pereira, "as crianças e os jovens sofrem o stress e a ansiedade que passam dos pais". Segundo a especialista, as crianças com uma vida "estável", resultante de um período de férias, sentem



dificuldades porque "saem das rotinas" e deixam de "passar tantas horas" com os progenitores. Já os pais, sentem a mesma dificuldade em "largar" os filhos na escola, transmitindo essas sensações para os mais novos.

Além disso, os pais devem ainda conversar com os filhos sobre os aspetos que mais os inquietam na escola, ou seja, o que os pode perturbar e causar desconforto ou ansiedade, como uma simples ida ao quadro ou a apresentação de um trabalho em frente à turma.

Dar mais confiança à criança,

destacando os aspetos em que é boa, e elogiar o desempenho que teve no ano letivo anterior são outros aspetos a ter em conta e que ajudam a atenuar a ansiedade sentida e, possivelmente, a controlar a ansiedade durante o ano letivo.

"É importante valorizar a escola para que a criança tenha vontade de ir. Não se deve fazer comparações com outros miúdos, por este ou aquele estar a fazer um trabalho melhor, e não se deve levar a escola demasiado a sério. Pergunte ao seu filho se fez novos amigos, o que fez durante os intervalos ou se aprendeu algo novo", sugere Vanessa Pereira.

PUB



Morada Individual T3 Nova
Gonça, Guimarães



Excelente T2
Candoso São Tiago
e Mascotelos, Guimarães



Morada Individual T3
Candoso São Tiago
e Mascotelos, Guimarães

Se pretende profissionalismo
e dedicação na hora de
COMPRAR, VENDER ou
ARRENDAR o seu imóvel
contacte-me.

LIGUE JÁ

927 997 219
phmartins@remax.pt

Pedro Freitas
RE/MAX GO QUINTÁ, GMR



GUIMARÃES ARTE E CULTURA SETEMBRO 2017



FOTOGRAFIA: © DIREITOS RESERVADOS

A FERA AMANSADA

15 DE SETEMBRO - 21H30

Centro Paroquial de Selho S. Jorge

A Fera Amansada é uma das maiores e mais controversas cómicas batalhas do sexo. A farsa gira à volta do cortejar de Petruquiu, um caçador de fortunas e Catarina, uma mulher temperamental e de pêlo na venta.

SUNSET PRAÇA

16 DE SETEMBRO - DAS 17H00 ÀS 02H00

Praça S. Tiago

A 2.ª edição de 2017 leva ao centro histórico da cidade os Dj's Rui Vargas e Miguel Rendeiro. O evento é da organização da Câmara Municipal e tem entrada livre.



FOTOGRAFIA: © OLEG DEGTYAROV

PEEPING TOM / MOEDER (MÃE)

17 DE SETEMBRO - 21H30

Grande Auditório do CCVF

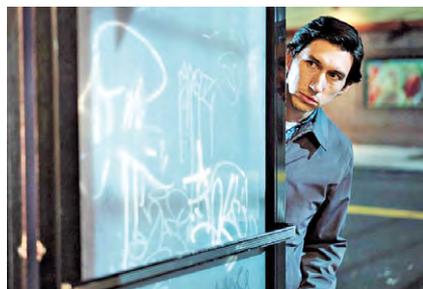
O Centro Cultural Vila Flor celebra o seu 12.º aniversário com um espetáculo verdadeiramente marcante, que assinala também o regresso a Guimarães da conceituada companhia belga Peeping Tom.

ZECA E OUTROS AMIGOS

23 DE SETEMBRO - 21H30

Auditório do Grupo Cultural e Recreativo de Barco

O espetáculo "Zeca e outros amigos" percorre o universo musical e poético da designada música de intervenção. Aproximando-se o ano em que se assinalam 30 anos do desaparecimento de José Afonso, em palco juntam-se um conjunto de músicos e atores com um repertório, interpretado por multi-instrumentos e várias vozes, que fazem parte temas originais.



FOTOGRAFIA: DIREITOS RESERVADOS

PATERSON

24 DE SETEMBRO - 21H45

Grande Auditório do CCVF

Paterson trabalha como motorista de autocarro na cidade de Paterson, em Nova Jérnia (EUA). A sua rotina diária é sempre igual.

PATO SELVAGEM

23 DE SETEMBRO - 21H45

Grande Auditório do CCVF

Escrita por Henrik Ibsen, "O Pato Selvagem" é uma peça que aborda a importância da "mentira vital". É preferível a verdade que destrói ou a mentira que nos mantém à tona?

AMA-SAN

28 DE SETEMBRO - 21H45

Grande Auditório do CCVF

Cineclube Guimarães apresenta "Ama-San". Em terras japonesas, uma "ama", que significa literalmente "pessoa do mar", é uma mergulhadora que se dedica à recolha de abalones, algas, pérolas e outros tesouros marinhos.



FOTOGRAFIA: DIREITOS RESERVADOS

FRANKENSTEIN - UMA COMÉDIA MANIPULADA

29 DE SETEMBRO - 21H30

Centro Comunitário de S. Torcato

Victor Frankenstein é um homem das ciências, das naturais... não das sociais. Mais do que isso, Victor é um homem de convicções e desejos filosóficos e é por isso que tanto deseja oferecer à humanidade o Elixir da Vida Eterna.



FOTOGRAFIA: DIREITOS RESERVADOS

GALLAECIA

30 DE SETEMBRO - 21H30

Casa do Povo de Briteiros S. Salvador

O espetáculo de música "Gallaecia", de Clarisse Fernandes, faz parte do projeto "ExcentriCidade".



FOTOGRAFIA: © OLEG DEGTYAROV

OPERÁRIOS UM SOLO PARA DOIS

30 DE SETEMBRO - 21H30

Pequeno Auditório do CCVF

Atualmente a celebrar 20 anos de percurso criativo, o Útero junta-se às duas cidades que contribuíram para o seu crescimento: Almada e Guimarães.

ALKIMISTA
A ARTE ESTÁ
EM TODOS OS
DETALHES

PUB



NOVIDADE

ALKIMISTA

RESTAURANTE & COCKTAIL BAR

NO ALKIMISTA O TEMPO NÃO PÁRA MAS CORRE DEVAGAR, PARA NOS PERMITIR APRECIAR O ESPAÇO, A MÚSICA, E SABOREAR A COZINHA DO CHEF FREDERICO SILVA.

Os mestres da química medieval, os alquimistas, empenhavam-se em descobrir a pedra filosofal a partir de matéria-prima mais tosca. Com esta pedra acreditavam que seria possível obter a transmutação dos metais e o Elixir da Imortalidade, capaz de prolongar a vida indefinidamente.

O Alkimista - Restaurante & Cocktail Bar abriu a 04 de agosto e nasce de um sonho de Ricardo de Oliveira, vimaranense que deixou a cidade berço à cerca de 13 anos e durante esse período obteve experiência em hotelaria em diversos países e espaços multifacetados de cidades como Londres ou Ibiza, tendo-se aventurado também em incursões pela Croácia e Malta. Regressou a Guimarães para, com Åsa Edvardsson, abraçar este projeto.

Frederico Silva, o alquimista da cozinha foi o responsável pela conceção da carta, que vai surpreender ao sabor das estações do ano. O Sub chefe é Rogério Barbosa. Conheceram-se em Viana do Castelo, onde se formaram em cozinha e, apesar de terem realizado percursos diferenciados, reencontram-se agora no Alkimista, onde poderão dar asas à imaginação e ao saber fazer. Frederico Silva, também vimaranense, estagiou no conceituado Yetman em Gaia, regressou a Guimarães ingressando no Open Village Sports e participando na abertura do A Cozinha de António Loureiro. Rogério Barbosa ficou-se pela sua terra natal, Viana do Castelo, tendo passado pelo requintado Pousada de Santa Luzia e pela cozinha do Hotel Rally.

Vamos à refeição. No Alkimista a confeção dos produtos é cuidada e a apresentação irrepreensível porque, para Frederico Silva, é "muito importante que os sabores dos produtos estejam no prato mas é também necessário que a apresentação seja muito cuidada, até porque o cliente é cada vez mais criterioso na hora de escolher o local onde vai almoçar ou jantar."

Para entrada, o chef propõe um saboroso gazpacho de melão cantalupe com presunto e crocante de aveia. Se preferirmos peixe, é-nos servido um polvo com 'migas', acompanhado de cenouras glaciadas, tomate e shimenji. Ao optarmos pela carne somos convi-



dados a experimentar o Chateaubriand, um Filet mignon com batata châteu e puré de aipo com legumes glaciados com molho de carne. Para a sobremesa, somos tentados a perder-nos no trio de chocolate que conjuga um Brownie, mousse e crumble com gelado de chocolate branco. Almoçar ou jantar no Alkimista promete ser uma experiência inesquecível.

NO ALKIMISTA TROCA-SE A TRANSFORMAÇÃO DOS METAIS EM OURO PELA TRANSMUTAÇÃO DE PRODUTOS FRESCOS, DE GRANDE QUALIDADE, EM PRATOS OU COCKTAILS FINAIS ÚNICOS NA CIDADE BERÇO.



AMANTES DE COMIDA E COCKTAILS DE GUIMARÃES, JÁ PODEM PARAR DE PROCURAR O VOSSO SANTUÁRIO!

O Alkimista é um Restaurante mas também um Cocktail Bar aberto todos os dias do meio dia à meia noite. No reservado terraço, há cocktails diários e, de sexta a domingo, Djs para recriar o ambiente de Ibiza com muito boa música e onde os clientes podem também apreciar as suas refeições, almoçar ou jantar.

“AO ABRIR O ALKIMISTA PENSAMOS EM TRAZER PARA GUIMARÃES UM POUCO DA MINHA EXPERIÊNCIA EM PAÍSES DIFERENTES.”

RICARDO DE OLIVEIRA

“No restaurante um pouco de Londres: na decoração, na comida e na nossa apresentação. Um pouco de Ibiza nos nossos cocktails e na música. Procuramos oferecer também aos clientes vinhos de qualidade trabalhando com as marcas da João Portugal Ramos e vinhos de pequenas produções como o Águia Moura Vinhas Velhas e vinhos premiados como o Principal Grande Reserva de 2011, O. Leucura e Estremus,” refere Ricardo de Oliveira.

Em Londres, Ricardo foi gerente de bar do Gilgamesh em Camden Town em 2005, gestor do the British luxury club em New Bond Street de 2007 a 2012, gestor de bares na O2 arena, gestor geral do The Bike Shed Motorcycle Club em Old Street entre outros. Em Ibiza abriu o Novum Ibiza em 2010, Blue Marlin Ibiza e o Ocean Beach Ibiza. Na sua aventura pela Croácia foi gestor de projeto e gestor geral da Lighthouse Music Club, enquanto que, em Malta foi também gestor de operações do Café Del Mar. Pelo seu percurso na hotelaria, Ricardo viu já entrevistas publicadas na magazine How to spend it da Financial Times em 2009, na Pacha Magazine em várias edições em 2010, e num Jornal da Croácia em 2011.

O vimaranense fez parte da equipa que organizou os Britt Awards em 2012 e do lançamento mundial da Remy Martin Louis XIII Black Pearl em 2005, tendo criado cocktails específicos para esse lançamento.

No balcão do Alkimista houve também muito cuidado na seleção das bebidas espirituosas. “Trabalhamos em conjunto com a Pernod Ricard para poder proporcionar aos nossos clientes bebidas premium e super premium como a Absolut Elyx, Beefeater 24, Cognac Martell, Perrier Jouet Grand Brut entre outras marcas,” acrescenta Ricardo



BRUNCH NO ALKIMISTA

Domingos (10:00-15:00)

Croissants, scones e waffles, compotas de frutas, manteiga, nutella e manteiga de amendoim, iogurte grego com frutas frescas e frutas secas, sumo de frutas frescas, café e uma escolha de ovo benedict, ovo florentino e ovo real... e muito mais!



RESTAURANTE & COCKTAIL BAR

Rua João Lopes de Faria 71,
Guimarães, Portugal
Tel 253778573
info@alkimistagroup.com

UMA “MANTA” PARA MAIS TARDE RECORDAR UMA BOA MEMÓRIA PARA O INVERNO

TEXTO E FOTOGRAFIAS: RUI DIAS

NAS LONGAS E FRIAS NOITES DE INVERNO VAMOS LEMBRAR-NOS DO MANTA. UMA DAQUELAS ÚLTIMAS OPORTUNIDADES PARA SE FAZER AQUELE TIPO DE COISAS QUE SÓ SE FAZ NO VERÃO. SÃO PRAZERES QUE NÃO SABOREAMOS COMPLETAMENTE NO MOMENTO, SÓ OS PODEMOS APRECIAR MAIS TARDE, QUANDO SE TRANSFORMAM NUMA MEMÓRIA.



Uma memória de miúdos a correr para cá e para lá, entre as mantas espalhadas pela relva, das famílias estendidas no chão, dos jovens casais abraçados, quem sabe se a viver as últimas noites de um amor de verão que recordarão para sempre.

No Manta também se ouve música, embora isso não seja o mais importante para todos os que lá vão. Em frente ao palco, para ouvir Noiserv e Lydia Ainsworth, logo no primeiro dia, sexta-feira, dia 01 de setembro, ficaram marcados os territórios. Quem queria a experiência total de um concerto, ficou em frente ao palco, um pouco mais atrás as famílias com crianças, que aproveitaram para um passeio noturno, em fim de férias, ainda mais atrás, de barriga encostada ao balcão, a malta que aguarda o fim dos concertos, de cerveja na mão, para ouvir os Dj's.

Noiserv apareceu como nunca o tínhamos visto, agarrado ao piano. Música boa para fechar os olhos e imaginar histórias passadas em universos imaginários. Como ele próprio diz: “a banda sonora para um filme que ainda não existe...” A canadiana Lydia Ainsworth pôs o povo a abanar - neste festival não se dança, porque as pessoas estão

PEDRO GONÇALVES E TÓ TRIPS, SÃO MAIS QUE MÚSICOS EM PALCO, A CARA ESCONDIDA, NA CARTOLA ENTERRADA, DE UM, O CIGARRO PERMANENTE NO CANTO DA BOCA DO OUTRO, DÃO-NOS A IMPRESSÃO DE QUE AMBOS SAÍRAM DE UM FILME NOIR, EM QUE A ÚNICA COISA COLORIDA É A CAMISA VERMELHO SANGUE DE TÓ TRIPS

entre o sentado e o deitado - com uma eletropop a fugir ao convencional. Um bom arranque, mas com menos pessoas do que os artistas mereciam.

Sábado prometia e o público apareceu. Apareceram para ver Lula Pena a abrir e Dead Combo a fechar. Lula Pena é um

poço de criatividade de onde se pode esperar tudo, tantas são as influências que a sua música colhe. Pena que no início o público ainda se estava a juntar. O concerto ganhou intensidade com o correr da noite e acabou em grande. Os jardins do Palácio Vila Flor podiam ter sido feitos para se ouvir ali a música de Dead Combo, porque se tivessem sido não seriam diferentes. A sonoridade que sai das guitarras dos dois personagens faz um conjunto maravilhoso com as sombras do edifício mal iluminado.

Pedro Gonçalves e Tó Trips, são mais que músicos em palco, a cara escondida, na cartola enterrada, de um, o cigarro permanente no canto da boca do outro, dão-nos a impressão de que ambos saíram de um filme noir, em que a única coisa colorida é a camisa vermelho sangue de Tó Trips.

Fica a música, a que já conhecíamos e a que descobrimos. Vamos ouvi-las pelo outono e depois pelo inverno, quando o Manta já só for uma recordação. Quando o som da guitarra do Tó, ou a voz da Lydia sair pelas colunas do carro, vai ser do Manta que nos vamos lembrar. Quando tocar Lula Pena na playlist do mp3, vamo-nos lembrar que foi no Manta que ouvimos aquela canção pela primeira vez.

VESPAS GERAM LAÇOS E AMIGOS PARA A VIDA

HÁ 70 ANOS, O INVENTOR DE UM HELICÓPTERO CRIAVA UMA ESTRANHA CRIATURA, MISTURA DE MOTA COM AVIÃO. SERIEDADE E BRINCADEIRA: CHAMARAM-LHE VESPA E PUSERAM-NA A VOAR PELAS ESTRADAS DO MUNDO INTEIRO. HOJE O VESPA CLUBE DE GUIMARÃES VIVE DA CRIAÇÃO.



VIAGEM AO MUNDO DAS VESPAS

UMA AVENTURA ONDE NINGUÉM FICA PARA TRÁS

TEXTO: DIOGO OLIVEIRA • FOTOGRAFIAS: JOÃO BASTOS

PORTUGAL VAI RECEBER, PELA TERCEIRA VEZ, UM ENCONTRO MUNDIAL DE VESPAS. EM 2020, O “VESPA WORLD DAYS” É MAIS UM PONTO ALTO DO VESPA CLUBE DE GUIMARÃES.

Será em 2020, em Guimarães, depois de Lisboa (2004) e Fátima (2010) já terem acolhido os milhares de entusiastas da icónica “scooter” espalhados pelo mundo inteiro. A candidatura portuguesa foi aceite por unanimidade no último Vespa World Days, que este ano decorreu na Alemanha.

“Há 3 anos apresentamos a proposta. Andamos a lutar por isto em vários países. Foi uma luta constante que ganhámos a 30 países. É um orgulho enquanto vespista e para a cidade”, afirmou Paulo Salgado, da direção do clube vespista vimaranense.

Um “grande projeto” a cargo do Vespa Clube de Guimarães, que já começou os preparativos, mas que vai dar oficialmente início na reunião da associação no dia 01 de outubro, com a colaboração dos clubes vespistas vizinhos e da Câmara Municipal.

É o clube da “moda”, criado em 2004, que conta com cerca de 280 associados e vai aumentando de dia para dia. “Um amigo puxa um, outro amigo puxa outro e, depois, quando se olha, está uma teia enorme. A qualidade das pessoas que estão no clube faz com que ele cresça”, revelou Paulo Salgado e José Carlos à conversa com a Mais Guimarães, destacando o crescimento dos últimos sete anos fruto de um trabalho “fantástico” das direções.



SER VESPISTA É SER DIFERENTE

O mais difícil, segundo a direção, é manter este nível. “A porta está aberta e temos de agradar a todos, mas às vezes é difícil”, sublinhou José Carlos. No entanto, o clube está “saudável” e a “crescer”, com sócios a aparecerem todas as semanas. A razão para tal acontecimento é explicado pelo “vespismo”.

“Vespismo é ser amigo e companheiro, é viajar e não deixar ninguém na estrada. Somos, portanto, uma família. É uma forma diferente de ser motar. Se pára um, param todos. Num grupo de 20, vamos à velocidade do que anda menos”, explicou Paulo Salgado, acrescentando que o Vespa Clube de Guimarães também tem a vantagem de assegurar a todos os vespistas um seguro.

Com origens nos anos 40, após a



Segunda Guerra Mundial, a vespa é um veículo que transmite “curiosidade”, tanto pelos imensos modelos, como pela “facilidade” com que se conduz, que transmite, segundo estes vespistas, uma “liberdade única”. “Sentimo-nos tão bem que parecemos andorinhas. Quando sentamos em cima de uma mota e a colocamos a trabalhar, mesmo que seja só ir beber um café, sentimo-nos livres. Rapidamente esquecemos de problemas que temos em casa ou do desgaste do dia a dia”.

Quem os observa a conduzir este “ícone mundial” descreve um momento “especial”, independente dos modelos serem mais antigo ou mais modernos, desmitificando o “preconceito comum” dos “motards”.

VAMOS DAR UMA VOLTA

Sem perigo, pois a velocidade não é muita, os vespistas partem regularmente em busca de “novas” localidades, “gastronomias” ou novos “artesãos”. Uma faceta do clube vespista vimaranense que acontece, sobretudo, ao fim de semana, destacando-se o encontro nacional - “À conquista” -, que tem cativado vespistas nacionais e internacionais.

Durante três dias, o clube apresenta o potencial da cidade-berço, através do convívio com muita música à mistura. Este ano, 250 vespistas participaram no encontro nacional, que contou com bandas de música no Paço dos Duques, “churrascadas”, um passeio pelas vilas do concelho e a presença do “embaixador” de referência nacional, o senhor Rocha.

Paulo Salgado e José Carlos realçam ainda a viagem aos “Picos da Europa”, onde 14 amigos percorreram 700 quilómetros, em ritmo de passeio, durante uma semana “desgastante”, mas “gratificante”, e deixaram várias amizades espalhadas pelo caminho.

“Isto é assim! São laços que ficam para a vida. Estamos fora da família, mas com gente que nos faz sentir como se estivéssemos dentro de uma família”, referiu Paulo Salgado, enumerando sítios que de carro não era possível alcançar, mas que a pequena vespa os leva “quase exclusivamente”.



MUITO MAIS DO QUE ANDAR DE MOTA

O Vespa Clube de Guimarães tem uma atividade que vai além dos encontros regulares de vespistas, destacando-se também pelo papel social no apoio aos mais carenciados. Com o apoio “incondicional” da Câmara Municipal, a associação tem feito várias iniciativas nesse sentido.

“Se estamos onde estamos é por causa da nossa parte social. Isto faz-nos bem enquanto ser, mas também ao próximo”, frisou José Carlos. Todos os

natais o clube tem participado em causas sociais. No último ano ajudaram uma pessoa mais carenciada com uma cadeira de rodas adaptada. Mais recentemente, levaram a Pedrógão Grande roupa, eletrodomésticos entre outros bens necessários e enviaram para África caixas “cheias” com peças de roupa interior. Uma ajuda que consideram “necessária”, feita através de protocolos com a autarquia, Centro Social de Brito e Polvoreira.

Por isso, antes de comprar uma scooter, pense que talvez uma vespa possa ajudar a ingressar num “grupo diferente”.



FÉRIAS ERA ESTA VIDA E 100€ POR DIA

VAMOS MOSTRAR POR ONDE ANDAM OS VIMARANENSES NESTE VERÃO.

De Afife à Indonésia, do Gerês a Praga e da Póvoa do Varzim a Tenerife são muitos os vimaranenses espalhados pelo mundo a gozar umas merecidas férias. Aqui, no Mais Guimarães, queremos saber por onde andam os nossos leitores e pedimos-lhe para, durante o mês de agosto, nos enviar as melhores imagens dos seus dias de descanso. Partilhe as suas fotos e veja-as publicadas no seu jornal de eleição. Na edição de setembro da revista Mais Guimarães apresentaremos um "best of" com as fotos mais marcantes deste verão.



Silvana Vieira na Praia daoura - Algarve



Catarina Pereira e os amigos à descoberta de um paraíso! Ilhas Cies



Marco Veloso nas águas cristalinas de Cabo Verde



O sorriso é o melhor adereço numa festa de final de tarde pelas praias de Vila do Conde.



Marco Jacabeu com DJ Vibe no Algarve



Agostinho Sousa, em boa forma em Prainha, Alvor



Família Araújo na Praia dos Salgados



Luis Guimarães e Sara Marques, na Tailândia, felizes



Mauro Fernandes nos Açores, que parece outro país mas não é...



Marisa Aguiar e Lia na Praia dos Salgados - Algarve



Pedro Almeida a praticar altereofilismo na Galiza



Ulisses Dias refresca-se na praia fluvial do Azibo



Bruno Alves e Andreia desfrutam do Aqua Hotel Riverside - Lagoa - algarve

PUB



1. Instale a APP
2. Ative o Bluetooth
3. Viva a cidade!



SMITY Smart Interactive city
CIDADES INTELIGENTES
SÃO CIDADES INTERACTIVAS

www.smiity.com
info@smiity.com

Download Gratuito:



* smiity é a APP que apresenta informação local e contextual através da interação com a tecnologia Apple iBeacon e Google Eddystone.

SOBRE A IMUNDICE DOS 'WC' DOS HOMENS

TEXTO: ESSER JORGE SILVA • FOTOGRAFIA: JOAQUIM LOPES



Uma advertência ao leitor: esta conversa cheira mal. Vai escrita sob forma realístico-pestilenta, odorantemente fedorenta. Mais do que uma conversa de caca é uma conversa sobre pessoas e a sua excreção. E só aqui vem parar porque, acabado de entrar numa casa banho de um bar em Mirandela o inusitado, o inesperado, e a surpresa mostram-se sob todo o esplendor na cena de um alarde de caca jorrada em praticamente todos os pontos cardeais. Note-se que não se trata de acusar o bar de falta de higiene. Percebe-se que por ali há preocupações de limpeza. Observando desinteressadamente o balcão e a disposição do bar nota-se ali preocupação com a análise de risco e controlo dos pontos críticos, vulgarmente inscrita na sigla HACCP [Hazard Analysis and Critical Control Points] inventada pela NASA e a empresa Pillsbury. O problema da imundice que aqui se trata deve-se ao humano e a sua noção de toilette. Não é questão de quem limpa mas a quem consegue artes de medrar ainda mais a intensidade mal cheirosa das suas fezes.

É um cenário de imundice alargada onde o mau cheiro se amplia num quadro de remexida porcaria que avançou para além da louça para pousar em toda a envolvência. Para que a matéria-prima excrementária alargasse o seu poiso nas formas pretensamente artísticas com que ali se expressa, foi necessária não muita ginástica mas um talento específico de pessoa forjado em profunda educação na arte do manuseio de dejetos. Só um manifesto e competente porco, alguém que envergonha um suíno que se banha no estercor, consegue um efeito assim tão completamente desenhado de imundice. Observado não se consegue perceber como é possível alguém civilizado dar-se a um trabalho daqueles. Como se faz algo assim e se sente bem com a vida?

Não se pense que esta descrição é isolada. Este quadro é mais do que recorrente. Nas casas de banho públicas onde a limpeza se faz em intervalos mais longos há sempre, pelo menos uma divisão sa-

nitária onde evacuar não se limita ao ato fisiológico, alongando-se à maldade na forma emporcalhada. Só se pode atribuir esta arte da manipulação da escória à vontade humana de se ser mosca. Sim, porque estes ínsitos mostram-se os mais competentes tanto no mexer como na intensificação do perfume pestilento e fétido da merda.

Como podem estes indivíduos encontrar prazer neste tipo de atividade é um enigma. Admito que tal ocorra por alguma patologia. Mas é evidente que, face à necessidade de esforço, espalhar e pintar um espaço com as próprias fezes só pode ter como objetivo estragar, destruir, danificar. Estamos perante alguém que, manifestamente, se quer vingar de qualquer coisa e nem se dá conta que, na realidade, transforma em excremento visível a merda da sua frustração. Posto perante este tipo de cenário, só se pode compreender os espaços comerciais que tudo fazem para perder a chave do seu espaço de necessidades fisiológicas públicas.

Não tenho dados para aludir à casa de banho das senhoras. Nunca vi. Rumores dizem-me que também há cenários enojados pela falta de asseio de quem, aparentemente, ali vai assear-se. Mas o espaço público de higiene social dos homens é uma vergonha. É certo que, em alguns aspetos, devemos levar em conta a anatomia. Como muitos não gostam de mictórios, apontam para a sanita. Há aqui todavia um problema: as primeiras águas dos homens são incontroláveis. Não há como planear o percurso. Quando o esforço resulta e se dá a ignição, o expelir segue pontos cardeais diversos e nunca repetidos. A imundice alarga-se assim ao xixi. Não são só salpicos mas lagos de urina besuntando a loiça. E é ver poças fétidas ali paradas em fermentar nojento. Ora melhor fariam esses homens em sentarem-se convenientemente onde é de sentar. Faz lembrar as senhoras? Que diabo, quem não quer ser lobo que não lhe vista a pele. É só perder a vergonha dos olhares laterais de comparação do tamanho.

Uma sociologia da casa de banho não é habitual. Os sociólogos chafurdam muito mas não aí. Desconhecem-se abordagens com base nos W.C. Aliás é bom recordar que entre a expressão 'casa de banho' e a sigla inglesa de Water Closet situa-se um mar de distâncias. Portugal gosta de eufemismos: vai-se à casa de banho do shopping onde na verdade há tudo menos banho. Outros tempos, quando caíamos para galicísmos e a área estava reservada à elite dizia-se a toilette. Ir a uma casa de banho era então coisa chique. Chegada a civilização junta com a democracia investiu-se na edificação de casas de banho. Agora é impensável não ter uma em casa. Mas, está visto, não se investiu o suficiente na transformação das consciências. Algures em algumas mentes reside ainda a 'retrete', área onde o povo se desfazia do pouco que comia, limpando-se – quando se limpava – numas folhas de vide. É essa malha mental que ainda hoje subsiste e apresenta competências práticas tão reprovavelmente imundas.

As casas de banho de algumas atividades comerciais públicas oferecem um momento de uso privado. Com essa solução os Estados afastaram-se de uma obrigação que já foi sua, transferindo-a para privados. A utilização de uma casa de banho constitui um custo invisível que o utilizador não paga. Com esta solução estatal a casa de banho passou a ser um espaço público oferecido por privados. Em simultâneo autoriza a privacidade por instantes para, logo a seguir, se abrir em espaço a público. Indo à uma casa de banho dessas o indivíduo experimenta algumas transformações de sentido: entra em estado de intimidade mas não em posse privada. Nada dali é seu. É tudo emprestado e só para uso momentâneo. Mas porque o espaço que lhe é dado usar é sempre público, a única obrigação é deixar toda a superfície nas mesmas condições de uso que o encontrou, considerando que a limpeza é o ponto de partida.



VITÓRIA TALKS

TERCEIRA EDIÇÃO DEDICADA A DECIFRAR PESSOAS

Decorreu numa unidade hoteleira em Guimarães, a terceira edição do Vitória Talks, um evento gratuito, organizado pela Remax Vitória e aberto à população vimaranense, que compareceu em grande número.

O tema, interessantíssimo, despertou a curiosidade de muitos que quiseram conhecer algumas formas de “Decifrar Pessoas”, o tema desta edição.

Os oradores foram Alexandre Monteiro, speaker internacional, autor, trainer e coach em linguagem corporal, especialista em decifrar pessoas, comentador de televisão e autor do livro “Os Segredos que o nosso corpo revela”, e Ricardo Ribeiro, consultor imobiliário, empresário, e alguém que dedica todo o seu tempo a dar o melhor que o seu cliente procura.

Quando está numa reunião entrelaça as pernas na cadeira? Quando, em conversa, vê o seu interlocutor franzir a testa, sabe o que significa? O seu filho costuma bater o pé ou revirar os olhos? Em que posição coloca a suas mãos quando está a falar?

Provavelmente nunca pensamos nestas questões, mas os gestos, movimentos,

expressões faciais, que fazemos, conscientes ou inconscientemente no nosso dia-a-dia são reveladores dos nossos pensamentos, sentimentos e emoções.

Alexandre Monteiro incutiu nos presentes a importância de dominarmos a nossa linguagem corporal e aprendermos os seus códigos e técnicas. Pode ser a chave para realizar bons ou maus negócios, para convencer alguém numa entrevista de emprego, para atingir melhores resultados no nosso trabalho, ou não sermos enganados por uma mentira.

Ricardo Ribeiro é consultor imobiliário da Remax Vitória e considerou ter sido um “orgulho poder partilhar o meu percurso de vida com os presentes”, revelando também importância que Decifrar Pessoas tem num primeiro contacto. “Percebermos quem está à nossa frente, quem se relaciona connosco é muito muitíssimo importante, quer para a concretização dos negócios ou até nas nossas relações pessoais.” Revelou Ricardo Ribeiro.

A sessão terminou com dúvidas colocadas pelos presentes e trocas de impressões mais informais.

Vitória Talks Nº 4

A quarta edição deste evento gratuito, tem como título: **PERSISTÊNCIA, UMA COMPETÊNCIA PARA O SUCESSO.**

Oradores:



Manuel Mendes - Aos 46 anos tornou-se no primeiro atleta vimaranense a participar os Jogos Paralímpicos, no Rio de Janeiro em 2016, conquistando, com persistência, a medalha de bronze.



Xavier Faria - Consultor Imobiliário da Remax Vitória. Depois de uma carreira numa empresa prestigiada de Guimarães, decide abraçar um novo projeto. A persistência é uma das características que o levaram onde está hoje e a alcançar o sucesso.

Vitória Talks é gratuito e tem Vagas Limitadas!!

Faça a sua inscrição:

Mail: info@vitoria-talks.com

Telefone: 915 877 870

Mais informações acerca do Vitória Talks em www.vitoria-talks.com



QUATRO PROPOSTAS PARA GUIMARÃES O QUE PROMETEM OS CANDIDATOS

TEXTO: RUI DIAS • FOTOGRAFIAS: DIREITOS RESERVADOS

HÁ QUATRO CANDIDATOS AO LUGAR DE PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE GUIMARÃES E OUTRAS TANTAS VISÕES DO QUE DEVE SER A CIDADE E O CONCELHO. REUNIMOS O ESSENCIAL DO QUE CADA CANDIDATO PROMETE FAZER SE OS VIMARANENSES LHE CONFIAREM O PODER.

DOMINGOS BRAGANÇA



O acento tónico do programa eleitoral do Partido Socialista e de Domingos Bragança está em “continuar Guimarães”. É uma frase que se lê nos outdoors espalhados pelo concelho e que Domingos Bragança repete no texto que escreveu no espaço “A voz aos candidatos”, no Mais Guimarães, de 28 de agosto (jornal), logo no primeiro parágrafo.

A outra palavra que se repete no discurso do candidato é: “ecocidadão”. Domingos Bragança quer que os vimaranenses sejam cidadãos de “pleno direito, participativos, interventivos, críticos e com uma forte sensibilidade ambiental”. Para o candidato socialista “um defensor do ambiente é um defensor da sua identidade e da sua história”. Domingos Bragança vai mais longe e afirma que “tudo o que fizermos terá como base o caminho da sustentabilidade ambiental”.

A candidatura a Capital Verde Europeia é um designio que passará desta para a próxima legislatura. “Tão ou mais importante que sermos Capital Verde Europeia é o caminho que estamos a percorrer”, afirma Bragança.

Relacionada com esta área da sustentabilidade está a mobilidade. Domingos Bragança promete “a ligação às vilas do concelho por uma ecovia”, bem como, a criação de uma via ciclável na nova via do Avepark.

Para o candidato do PS “o investimento nas escolas é sempre uma prioridade” e lembra uma série de investimentos que estão a ser feitos, bem como a instalação da Faculdade de Artes Performativas e Artes Visuais da UM e da Escola de Música do Conservatório de Guimarães, nos edifícios Jordão e Garagem Avenida, além da nova Escola-Hotel, do IPCA.

ANDRÉ COELHO LIMA

O candidato da coligação Juntos por Guimarães propõe “mudança como caminho para o nosso futuro”. André Coelho Lima lembra o bairrismo vimaranense, para dizer que a mudança não se faz contra o passado, mas que “se não houver quem olhe para o futuro desejando melhores amanhã...limitamo-nos a querer apenas continuar”. A frase é uma referência direta à proposta [continuar] do Partido Socialista.

O candidato da mudança, como se assume, diz que é preciso mudar para “podermos preparar a pedonalização que todos desejam... para podermos criar condições de estacionamento, de conforto, no acesso ao centro histórico”, com a intenção de fixar moradores e revitalizar o comércio no centro histórico. André Coelho Lima quer unir “a cidade às suas freguesias”, no que classifica como “projeto de coesão territorial”.

Esta proposta tem dois polos: a norte, com ligações às Taipas e a São Torcato; a sul, com ligações a Pevidém e Moreira. Na área da mobilidade, o problema dos engarrafamentos na rotunda de Silvares e o acesso direto da variante ao Multusos, são promessas. Para o candidato as ciclovias não podem ser para “cicloturismo” ou “cumprir exigências da Capital Verde Europeia”, têm que contribuir para uma alternativa ao automóvel.

O candidato quer tornar o concelho mais atrativo para cidadãos e empresas, deixando “de ter as taxas de ligação de água e saneamento mais caras da região” e criando cinco novos parques industriais. Na área do desporto, propõe-se subsidiar os atletas e “tornar os clubes parceiros no aumento da prática desportiva”. Às Juntas promete mais autonomia e mais dinheiro.



TORCATO RIBEIRO



O candidato da CDU afirma que se candidata “com propostas concretas... baseadas na realidade e experiência adquirida ao longo de anos em que assumiu responsabilidades na autarquia”.

Torcato Ribeiro lembra as transformações sociais e “os impactos no tecido económico”, para tocar nas necessidades sociais provocadas pelo envelhecimento da população. As questões

sociais constituem o núcleo da proposta de comunistas e verdes. Para Torcato Ribeiro existe um “défice de apoios sociais que ajudem a minorar as dificuldades económicas sentidas por agregados familiares” com menos rendimentos. O candidato vai mais longe e afirma que “esta situação desumana e indigna” e que a Câmara de Guimarães não tem querido dar resposta ao problema. Para o candidato da CDU “os regulamentos municipais, impostos por força da maioria absolutista... são omissos em relação a situações reais... engendrados por políticas de direitas castigadoras das famílias com problemas económicos”. A aplicação destes regulamentos, para Torcato Ribeiro, exclui cidadãos da sociedade. Para o candidato da coligação de esquerda é preciso redistribuir o dinheiro dos impostos arrecadados, de forma a aproximar os mais carenciados “dos bens e serviços essenciais”.

Torcato Ribeiro chama a atenção para o facto de as maiorias absolutas, “de um só partido”, serem “o caldo de cultura onde a corrupção, a opacidade, o favoritismo medram e se multiplicam”, de tal forma que afetam as conta e cavam “o fosso entre leitos e leitores”.

WLADIMIR BRITO



O candidato independente apoiado pelo Bloco de Esquerda, fala no plural para dizer que no seu programa o “imperativo é a defesa da pessoa, a quem deve ser conferida prioridade”. Wladimir Brito recusa uma campanha de ataques pessoais ou “a utilização das pessoas como instrumentos para ganhar eleições”.

O candidato apoiado pelo BE afirma que lutarão pela “transparência na gestão da coisa pública municipal” e sublinham a vontade de combater a corrupção. Afirmando que “ouvir as pessoas, agir como as pessoas” é o seu lema e a sua principal preocupação.

A ação social como imperativo ético e fator de coesão social reparte-se em dois eixos fulcrais para os candidatos do BE: os idosos, principalmente os que “estão doentes ou acamados”, criando programas que facilitem o acesso a cuidados domiciliários; as pessoas com deficiência, com foco naqueles que precisam de apoio especial. Wladimir Brito e o BE defendem um papel central para as Juntas de Freguesia na execução destas políticas sociais.

No campo da educação o programa

de Wladimir Brito e do BE tem especial preocupação com o ensino pré-escolar, onde preconizam o aumento da oferta pública. Segundo este programa, tendencialmente esta oferta deveria abranger as crianças a partir dos três anos. O BE é favorável à revitalização das escolas do ensino básico nas freguesias e à criação de uma rede de transportes escolares e, na mesma linha, defendem a criação de parques infantis em todos os bairros.

ydentik®
PERFUME BAR CONCEPT



CRIE
O SEU
PRÓPRIO
PERFUME

O BAR ONDE SE SERVEM
PERFUMES

Rua da Rainha
Zona histórica da cidade
Guimarães

A 'SIMBOLOGIA' DA ESTÁTUA DE MUMADONA

TEXTO: LINO MOREIRA DA SILVA • FOTOGRAFIAS: DIREITOS RESERVADOS

1 - AS ORIGENS DO LARGO DE MUMADONA

O actual Largo Condessa Mumadona começou a ser formado, em 1924, para receber o edifício dos novos Paços do Concelho.

Este edifício, aprovado na presidência da câmara de Mariano Felgueiras (1884-1976), havia sido projectado pelo arquitecto Marques da Silva (1869-1947), em 1916.

Tendo sido, inicialmente, previsto para a Praça de Santiago, foi reorientado e começado a construir em espaço contíguo às muralhas, na saída para Fafe, onde esse largo veio a existir.

A obra parou, em meados da década de 1930, e em 1951 foi aprovada a demolição do que estava edificado. Desistia-se do edifício, apesar de Mariano Felgueiras ter desejado, ainda, vê-lo erigido no Tournal.

O novo largo acabou por receber o Tribunal, projecto do arquitecto Luís Benavente (1902-1993), de 1955.

Construído o Tribunal, o largo foi inaugurado, em 1960, e tomou como referência, ao centro, a estátua de Mumadona.

Dois outras esculturas, em pedra, foram colocadas na frente do Tribunal: uma, representando a Lei, da autoria do escultor António Duarte (1912-1998); outra, representando a Justiça, do escultor Joaquim Correia (1920-2013).

2 - A ESTÁTUA DE MUMADONA

A Condessa Mumadona Dias (c. 900-968) foi, directa e indirectamente, a fundadora de Guimarães.

A ideia da estátua, a homenageá-la, partiu do médico Luís de Pina (1901-1972), em 1953.

Foi criada pelo escultor Álvaro de Brée (1903-1962) e produzida na Fábrica de Bronzes, de Gaia.

Foi oferecida a Guimarães, pelo governo de Salazar, e fixada, no largo, em 1960, a 'ligar' a 'Vila Alta' e a 'Vila Baixa' [as duas 'vilas' em que esteve 'dividida' Guimarães], apontadas ao futuro 'unidas' no seu desenvolvimento.

A estátua representa Mumadona, de pé, com vestes nobres, segurando na mão esquerda, com os dedos estendidos, o "seu" Castelo, juntamente com o seu testamento, que ela cumpria, piamente, e agarrando, firme, na mão direita, a cruz, estendendo-a adiante. Cerca de mil anos antes, a Condessa havia fundado o seu Mosteiro, à volta do qual se desenvolveu um povoado, e mandado levantar um Castelo, para



defesa de ambos, dando origem a Guimarães.

3 - A SIMBOLOGIA DA ESTÁTUA DE MUMADONA

Na simbologia criada por Álvaro de Brée, e como eu a leio (2015, p.171), "Mumadona, de olhar resoluto, e decisão bem ponderada, apresenta o seu 'querido' Castelo (encostado ao coração) – garantindo protecção, apoio, orientação... – à cidade de hoje, que ela ama (a 'Vila Baixa' de outrora, onde criou o seu Mosteiro e onde se desenvolveu Guimarães), e com a Cruz abençoa-a, para que ela nunca se desvie do caminho por si traçado".

A estátua parece dizer: "Com esta cruz, este castelo e este testamento vos protejo, Vimaranenses todos, Guimarães inteira, representados nas origens de onde vistes...".

E assim, a estátua foi 'significativamente' colocada no largo, orientada para onde, à volta do Mosteiro de Mumadona, se formou e desenvolveu Guimarães.

4 - A 'REFORMA' DO LARGO DE MUMADONA (2005)

No início do século XXI, pretendeu-se 'reformular' o largo.

Foi integrado nele um parque de estacionamento subterrâneo, destinado [disse-se] a "contrariar a escassez de parqueamentos na cidade" e a retirar "o trânsito do Centro Histórico vimaranense".

Na visita-guiada que orientou (05.10.2005), o autor do projecto, Siza Vieira, explicou que a estátua de Mumadona foi aproximada do edifício do tribunal e assente "num suporte de

bronze".

No que referiu a imprensa, Siza Vieira reduziu tudo a uma questão de "espaço": disse que "procurou privilegiar o 'espaço', criando uma praça aberta, com bancos disfarçados nos muros, e uma Condessa Mumadona que ganha nova posição que tem a ver com a "sensação desejada de 'espaço'". E "era uma pena que... [Mumadona] estivesse a olhar uma parede", ficando 'agora' "a olhar para onde há 'espaço'". Não havia história, simbologia, valores... apenas 'espaço'.

E como foi salientado ['Comércio de Guimarães', 15.11.2006, p.3], o parque de estacionamento nascia com problemas, que ainda hoje são debatidos e continuam por resolver.

5 - A ACTUALIDADE DO LARGO DE MUMADONA

De facto, há problemas com o parque de estacionamento.

Mas também com o largo: como se tem dito, não é acolhedor, não está 'definido', é espaço de passagem e não convida a 'ficar', alguns dos materiais empregues mostram não serem os mais adequados, tem inadequada iluminação nocturna, os seus 'assentos' não são confortáveis, as árvores 'prometidas' nunca foram colocadas...

E ainda mais: com a 'reestruturação' do Largo, a estátua de Mumadona perdeu "a carga simbólica com que foi gerada". Perguntava eu, em 2015 (p.171):

"Que sentido faz pôr Mumadona a apresentar o seu Castelo... ao 'seu' Castelo, e a abençoar um território [a 'Vila Alta', de outrora] que, por natureza, já está abençoado, porque é o seu? Além disso, o Castelo foi construído para de-

fender o Mosteiro, também criado por Mumadona, e o povoado, que já existia, mas que, com ele, se desenvolveu e ganhou força. Eram esses os pólos de referência, situados na 'Vila Baixa', lembrando-lhe a estátua de Mumadona que estava protegida pelo Castelo e pelo poder da Cruz. A mensagem corre de cima para baixo, como estava, e não de baixo para cima, como agora está. Quem olha é obrigado a concluir que, integrando a "obra nova", a estátua foi mudada sem qualquer critério, simplesmente para... não permanecer na mesma. E foi substituído o pedestal, porquê? E foi substituído o piso, porquê? Os anteriores ligavam muito mais com todo aquele espaço, na configuração, na postura, nas cores, no material. E... onde estão as árvores previstas para o local? Está a Praça "menos árida", "mais aprazível" e a "privilegiar as pessoas", como foi prometido? Tudo isto... tem um enorme significado simbólico e histórico-cultural, para Guimarães.". Eu punha (ponho) a tónica num ponto essencial: para intervir, urbanisticamente, numa cidade como Guimarães, "é preciso conhecer, e bem, história local".

Referia-me [respeitadora, mas criticamente] a Siza Vieira, que projectou aquela obra, e a quem lhe deu a oportunidade de a fazer, nomeadamente aos responsáveis da época que não compreenderam o sentido do velho provérbio português: 'quo volunt reges, vadunt leges' ['para onde querem os reis, vão as leis']. E não se pode dizer que não se dispunha de meios, porque havia ao dispor pelo menos um - recorrer, publicamente, ao 'direito à indignação' [derradeira 'arma' da democracia], o que não foi feito.

6 - UM 'ARTIGO' IMPORTANTE

Sobre Mumadona, foi publicado, recentemente, um artigo de jornal, de António Mota-Prego. É preciso chamar a atenção [como faz Mota-Prego] para os erros cometidos com o parque de estacionamento, para melhor e mais depressa serem corrigidos. É relevante destacar [como faz Mota-Prego] que a "escultura [de Mumadona] e o seu pedestal foram imaginados como um todo", sendo a sua separação uma "malfeitoria" que deve ser corrigida.

Não valorizo [como faz Mota-Prego] que a re-orientação da estátua tenha feito com que "só em poucos dias do ano, e por poucas horas do dia, se possa ver iluminado, de frente... [o seu] rosto... e... pormenores", porque dou prioridade à 'simbologia' do monumento. Mas a parte mais significativa do artigo é quando se refere à tutela dos Monumentos Nacionais e a Siza Vieira. Diz Mota-Prego que "a tutela dos Monumentos Nacionais... não queria que o parque fosse construído", mas "acabou por dar a entender que acederia na construção, desde que o arquiteto fosse Siza Vieira... [e] assim aconteceu". E sobre Siza Vieira, Mota-Prego diz que o arquitecto, durante a visita-guiada (05.10.2005), diante da estátua, lhe perguntou: "De quem é isto?". Escreve Mota-Prego: "Saindo a custo da vergonha que senti perante tamanha ignorância, ainda que alheia, face à escultura que o arquiteto responsável pelo projeto se atreveu a alterar, respondi-lhe: - Foi Álvaro Brée. Ele entupiu e não troou mais uma palavra comigo".

Saúdo este artigo de Mota-Prego, pela sua coragem e oportunidade. Embora não contendo novidades, nos princípios, é muito esclarecedor, na 'paternidade' que reclama e nos factos que apresenta. Mas apesar da sua importância, ninguém, que eu saiba, na Guimarães 'culturalmente distraída', de hoje [como parece ser], o relevou, publicamente.

Guimarães tem de obrigar os seus interventores urbanísticos [residentes, enviados ou mandados vir...] a agir com conhecimento da sua história e respeito pelos seus valores. O caso da estátua de Mumadona e do seu largo é um exemplo do que não devia ter acontecido. Outro exemplo 'é' o crime de lesa-património que se cometeu ao transformar-se o centenário Largo do Toural [2012] no 'elemento asséptico' que lá está, a usurpar-lhe o nome. Num caso e noutro, tenho esperança de que, se não antes, Vimaraneses do futuro, conhecedores da história da sua terra e respeitadores dos seus valores, corrijam os erros cometidos e façam reverter ao que foram, e devem continuar a ser, esses expressivos largos.



FOTOGRAFIA: BLOG - GUIMARAESALUPA

PARA CONHECER MAIS:

- António Mota-Prego [2017]. Paternidade. *Comércio de Guimarães*, 22.03.2017, p.2.
- João de Meira [1921]. Guimarães. 950-1580. Conferência inédita. *Revista de Guimarães*, 31 [3], pp.119-151.
- Lino Moreira da Silva [2015]. *Os largos da Misericórdia e de João Franco, em Guimarães. Espaços e história*. Guimarães: Edição do Autor.
- Luís de Pina [1933]. *O Castelo de Guimarães*. Gaia: Edições Pátria.

Lino Moreira da Silva linomoreira@gmail.com

QUEM CONTA UM CONTO

O OURIÇO E O RATINHO DO CAMPO NÃO HIBERNAM!

TEXTO: JÚLIO BORGES IMAGEM: BÁRBARA CORREIA DA SILVA - AGUARELA S/ PAPEL

O pequeno ouriço e o ratinho do campo brincavam alegremente no prado.

Toda a primavera havia sido assim. Acordarem ao raiar do sol e desfrutar do que a natureza lhes proporcionava. Sementes aqui e acolá, rebentos de flores em todos os locais por onde passassem, água fresca do ribeiro ainda intocado pelo bicho Homem que tudo destrói e contamina com as suas máquinas, preguiça e vontade de ter mais e mais coisas.

Chegado o verão, o calor intensificou-se e todos os animais começaram a dura tarefa de juntarem alimento para o outono húmido e cinzento e para o inverno rigoroso onde tudo se cobria de branco. Todos não! O ouriço e o ratinho continuavam a brincar e a aventurar-se por todos os buraquinhos e tocas que pudessem encontrar, como se a aventura não tivesse fim. Assim como o verão.

As formigas censuravam este com-

portamento e falta de bom senso dos dois amigos. As rãs coaxavam lições de moral. Os esquilos avisavam os dois amigos, prevendo a fome que estes iriam passar quando a comida escasseasse. E a coruja sustentada na sua sabedoria e gulodice, ria-se de si para consigo, saboreando os dois animaizinhos mentalmente, aguardando pela chegada do outono e inverno.

Mas a todos os pronúncios de desastre e calamidade os dois animaizitos faziam ouvidos moucos e seguiam a sua felicidade, não deixando perceber se estavam preocupados com os avisos e com as mudanças futuras que se aproximavam a grande velocidade.

Num dos seus passeios, encontraram uma casa humana muito estranha. Como todas as casas de humanos. Não havia despensas para guardar alimentos. Não havia galerias e espaços para se dormir. Existiam sim cadeiras e mesas e umas enormes caixas de madeira com



JÚLIO BORGES

Nasceu em Bragança, no ano em que a liberdade renasceu em Portugal, onde estudou e se formou como docente do Ensino Básico, exercendo essa atividade à quase duas décadas. É também autor de contos infantis e juvenis, tendo publicado um livro de literatura infantil "O País sem Números".

objetos repletos de folhas e rabiscos. Mas, o mais estranho era que a casa estava vazia e repleta de folhas saborosas para comer e de sementes trazidas pelo vento que se armazenavam numas pequenas frinchas no chão.

Estavam salvos! Teriam uma vida de rei dos animais. Lugar seco e protegido, com alimento para subsistir no inverno, longe de predadores. Que maravilha aquilo iria ser.

Não contando a ninguém, continuaram as suas diabruras, travessuras e aventuras como se o outono estivesse longe, o inverno não chegasse a aparecer por aquele lado da floresta e a sua vida fosse curta demais para se preocuparem com o seu sustento e subsistência.

AS PRIMEIRAS FOLHAS COMEÇARAM A CAIR. AS PRIMEIRAS GOTAS DE CHUVA FRIA ENCHARCARAM OS PRADOS, E AS TOCAS MAIS PRÓXIMAS DO SOLO E DAS RAÍZES DAS ÁRVORES. O MÊS DE OUTUBRO ESTAVA PRÓXIMO E O OUTONO FAZIA-SE ANUNCIAR.

Os esquilos recolheram às suas tocas nos troncos das árvores. As formigas taparam todas as saídas dos formigueiros e as rãs e alguns sapos cavaram no solo o seu leito de hibernação. Apenas os dois amigos, inseparáveis e desprevidos se mantinham acordados.



Viram as andorinhas partir, assim como os patos bravos e viram surgir com mais persistência pelo de raposa. Aque-la matreira carnívora deveria andar por perto e pronta para enganar alguém ou a preparar alguma partida. Talvez à procura de outro jantar, pois com certeza já fizera a digestão do pobre e vaidoso Patolino.

Com as primeiras geadas e chuvas fortes correram velozes para aquela casa que os abrigaria durante as estações mais frias e onde viveriam confortáveis e descansados até o sol ser suficientemente quente para mais uma estação de aventuras começar.

Chegados ao destino de outono e inverno, qual não foi o seu espanto quando se depararam com a casa repleta de humanos, daqueles mais velhos e com óculos que falam constantemente e daqueles mais jovens que falam e falam, brincam e brincam.

O outono e inverno do ratinho e do ouriço foi num local seco e quente, onde encontravam alimento facilmente, mais não foi tão descansado como previam. O barulho era constante. Gritos e risadas, portas a bater e cadeiras a arrastar e aquela campainha irritante, constantemente a tocar.

Chegada à primavera, os dois amigos estavam cansados e com vontade de hibernar.

Mas para além da lição aprendida também aprenderam a ler.

MINI-MARATONA E CAMINHADA APCG



XI CAMINHADA
Pessoas Diferentes
Direitos Iguais

PISTA DE ATLETISMO GÉMEOS CASTRO ACOLHE INICIATIVA QUE HABILITA AO SORTEIO DE SMART FORTWO.

A Associação de Paralisia Cerebral de Guimarães [APCG] organiza no próximo dia 17 de Setembro [domingo] a XI Caminhada, Mini-Maratona e Percurso de Cadeira de Rodas "Pessoas Diferentes, Direitos Iguais", iniciativa que tem o apoio da Tempo Livre, Câmara Municipal de Guimarães e do Rotary Club de Guimarães.

A Caminhada [5 kms] e a Mini-Maratona [11 kms] terão início no Campo de São Mamede e chegada à Pista de Atletismo Gémeos Castro, onde se realizará o percurso de cadeira de rodas na distância de 600 metros.

As inscrições para a IX Mini-maratona e para a Caminhada Solidária "Pessoas Diferentes, Direitos Iguais" têm o valor de 5 euros, devendo ser realizadas até ao dia 16 de setembro na APCG - Guimarães ou www.apcg.pt. As inscrições para o "Percurso de Cadeiras de Rodas" são gratuitas e também deverão ser efetuadas na APCG ou www.apcg.pt até ao dia 16 de setembro.

Todos os participantes da X Mini-Mara-

tona, da Caminhada Solidária e Percurso de Cadeira de Rodas, receberão um kit de participação que conterà, além do dorsal, uma t-shirt alusiva ao evento e brindes diversos.

Os 3 primeiros classificados da prova de atletismo receberão prémios de classificação e entre todos os participantes que concluírem qualquer uma das atividades [corrida / caminhada / percurso de cadeira de rodas] será sorteado um automóvel Smart ForTwo.

Sensibilizar a opinião pública para o direito à igualdade e à não discriminação da pessoa deficiente, e a divulgação do tema "Pessoas Diferentes, Direitos Iguais" são os principais objetivos da iniciativa.

A APCG é uma IPSS cujo objetivo principal é a criação de condições para aumentar a participação dos deficientes na vida social, promovendo deste modo uma política de prevenção, tratamento, reabilitação e integração da pessoa com Paralisia Cerebral.

PUB

Ideal
LIVRARIA PAPELARIA

REGRESSO ÀS AULAS



www.livrariaideal.net

Rua da Rainha D. Maria II, 34, 4810-251 Guimarães | Tel.: 253 422 750

MARTA BRANCO A PROMESSA DO CICLISMO MINHOTO NO MOMENTO EM QUE CHEGA AOS SUB 23

TEXTO: RUI DIAS • FOTOGRAFIAS: RUI DIAS E DR

Chegou à competição pela mão do pai em 2010 e logo a partir do ano seguinte começou a construir um palmarés que parece uma rampa de lançamento para uma carreira brilhante. É igualmente boa na estrada e no BTT, mas é desta segunda vertente que gosta mais, embora, ainda este ano, tenha sido vencedora da Taça de Portugal de Estrada Fundo. Entre outros triunfos tem no seu currículo três títulos de campeã nacional de XCO (2014, 2016, 2017), foi vencedora da Taça de Portugal de XCO em 2014, 2015, 2016 e 2017, foi campeã regional do Minho de XCO, entre 2011 e 2016 e campeã regional de ciclocross, entre 2015 e 2017, foi campeã nacional de ciclocrosse em 2016. No estrangeiro fez cinco segundos lugares em provas em Espanha, onde participa com a seleção nacional desde 2015, e, mais recentemente, foi 25ª classificada no campeonato da Europa de XCO, em Itália.

Como é que comes-te a andar de bicicleta?

Quando tinha quatro anos o meu pai deu-me uma bicicleta. Mas o meu pai só me levou para a competição quando tinha 10 anos. Na primeira bicicleta o meu pai entortava-me as rodinhas para eu ser obrigada a equilibrar-me. Um dia o meu pai tirou as rodinhas e disse que me segurava, mas depois largou-me e quando percebi já estava a andar.

Começas-te na estrada ou no BTT?

Comecei no BTT, numa prova que já não existe, na Diverlanhoso. Lembro-me que era a única rapariga e que tinha medo, não passava os obstáculos.

É mais coragem ou mais técnica para passar naqueles sítios mais difíceis?

É mais técnica, embora as pessoas quando veem pensam que é mais coragem, porque acham que uma bicicleta não pode passar naqueles lugares. Com treino a técnica desenvolve-se e torna-se mais fácil. Se quisermos evoluir cada vez mais temos que treinar para isso.

"REALIZA-SE O CAMPEONATO DO MUNDO DE BTT E PORTUGAL NÃO LEVA NUNHUM JÚNIOR. EM PORTUGAL PARA IR A PROVAS INTERNACIONAIS É PRECISO SER COMPLETAMENTE FORA DE SÉRIE"

A que modalidades do ciclismo te dedicas atualmente?

Faço XCO [o BTT olímpico] e estrada. Agora vou fazer a última prova da taça de enduro, porque é organizada pela minha equipa atual, e como experiência penso que vai ser interessante.

Qual é a tua equipa?

Comecei por correr no Joane, no segundo ano como cadete fui para ASC/Focus Team e no segundo ano de júnior fui para o Maiatos/ Reabnort.

Sempre fora de Guimarães...

Sim, temos que procurar as melhores condições, se queremos alcançar resultados. Aqui em Guimarães há muita gente a andar de bicicleta, mas não há equipas.

O que é que encontras na Maia que não encontrarias aqui em Guimarães?

É uma equipa com formação, tem escolinhas. Tem pupilos, cadetes, juniores e logo a partir de cadetes há participação em Taças de Portugal. Aqui em Guimarães só há Downhill e equipas que fazem os regionais. Quem quer fazer XCO e sonhar com uma participação em Tóquio, tem que procurar outras soluções para evoluir.

Gostas mais de estrada ou de BTT? Porquê?

Gosto mais de BTT, porque, há os obstáculos, é preciso mais técnica. A estrada é mais estratégia. Além disso, a estrada a nível feminino, em Portugal e mesmo no mundo, está menos desenvolvida. Há mais hipóteses de



fazer uma boa carreira no BTT. A nível nacional há 70 atletas no pelotão de estrada, mas não são todas "elite", há desníveis muito grandes.

Como é que organizas o teu tempo para treinar e estudar?

Treinar com a equipa é difícil porque eles estão na Maia. O meu treinador manda-me um plano semanal e eu cumpro. Com organização há tempo para tudo, há horas de treino e horas de estudo, temos que estar focados nos dois momentos.

Treinas sozinha ou acompanhada?

Ou treino com o meu pai ou sozinha. Tenho que fazer os ritmos que o treinador impõe e se for com alguém posso não conseguir, por isso, treino a maior parte das vezes sozinha.

Como é que vês a tua carreira no futuro?

No próximo ano já sou sub 23, o que na Taça de Portugal é o mesmo que correr em Elite, porque o pelotão corre todo junto. Não sei bem o que posso esperar nesta passagem de categoria, mas quero fazer surpresas. Estou integrada nos trabalhos de seleção desde 2015 (desde o segundo ano de cadete) e seria excelente manter-me na seleção.

Tenho ido a provas lá fora todos os anos e, este ano, fui ao campeonato da Europa, em Itália. Também estou na seleção de estrada, desde o ano passado. Segurar-me a este nível no primeiro ano de sub 23 era muito bom, já que a maior parte das ciclistas nesta passagem desce bastante.

Lá fora falas com outras ciclistas, de outros países. Qual é a grande diferença entre o que se faz cá e o que eles fazem?

Nos países mais fortes, enquanto nós vamos com uma atleta eles aparecem com quatro ou cinco. Lá fora apostam desde júnior com muitas condições. Este fim de semana (entrevista realizada no dia 31 de agosto 2017) realiza-se o campeonato do Mundo e Portugal não leva nenhum júnior. Em Portugal para ir a provas internacionais é preciso ser completamente fora de série, mas não é assim que se formam atletas. Por outro lado, dá-se muito mais valor à estrada que ao BTT. No próximo mês vai realizar-se o campeonato do Mundo de estrada e já vão levar uma representação muito maior, inclusivamente com juniores.

E a longo prazo sonhas com Tóquio 2020?

Já que estou a este nível...sim sonho.

PÉROLA ROSA

AGORA TAMBÉM COM PEÇAS PARA HOMEM



O espaço "Pérola Rosa", inaugurado recentemente na Rua de Camões em Guimarães, apresenta agora uma linha de peças e acessórios em aço para homem.

"O HOMEM ATUAL É MAIS PREOCUPADO, GOSTA DE SE SENTIR BEM E BONITO. A PÉROLA ROSA PODE DAR UMA AJUDA NISSO", Teresa

Pereira, proprietária da Pérola Rosa

BOM GOSTO E GLAMOUR.

Este novo espaço na cidade-berço concilia roupa, joias em prata, acessórios em aço e malas. O espaço é moderno e inovador e afirmou-se com um conceito único, para mulheres que apreciam Moda, Tendências e Elegância. A Pérola Rosa distingue-se pelo atendimento personalizado e pelas peças de autor.



PÉROLA ROSA
Rua de Camões nº 120 Guimarães
Horário:
Segunda a sábado das 09:00 às 19:00.
Siga-nos também no facebook
[FACEBOOK.COM/PEROLAROSAMODA](https://www.facebook.com/PEROLAROSAMODA)



"XEQUE-MATE" FOI DADO NO MULTIUSOS DE GUIMARÃES

TEXTO: LUÍS FREITAS • FOTOGRAFIAS: DIREITOS RESERVADOS

82 JOGADORES, DE SETE NACIONALIDADES, DISPUTARAM DURANTE CINCO DIAS, UMA PROVA INTERNACIONAL DE XADREZ, A CONTAR PARA O CIRCUITO NACIONAL.

Uma hora e meia disponível para cada jogador, mais trinta segundos por cada jogada. Um jogo pode chegar a durar cinco horas. As particularidades do xadrez clássico invadiram a cidade de Guimarães, de 02 a 06 de setembro, numa prova da força que a modalidade continua a adquirir.

O primeiro torneio internacional a ser realizado na cidade de Guimarães foi há 28 anos, no Hotel Fundador. Entretanto, foram disputados mais alguns, especialmente no Museu Alberto Sampaio. Eduardo Viana, conceituado árbitro internacional, e juiz do torneio, elogia "as boas características do espaço para a prática do xadrez" encontradas no Multiusos.

No total são 82 os jogadores inscritos, sendo que seis deles são estrangeiros: dois angolanos, dois espanhóis, um argentino e um finlandês. A grande maioria dos participantes são homens, mas também há espaço para o público feminino, com seis mulheres. Eduardo Viana considera este torneio "uma competição bastante disputada", apesar de não ser um torneio "muito forte", pois conta apenas com dois grandes mestres. Para o árbitro internacional, estes torneios são importantes para "o desenvolvimento dos jogadores da região", especialmente para os mais jovens, fazendo com que se desen-



volvam mais rapidamente, perdendo o complexo de enfrentar uma pessoa mais velha". Neste campeonato há crianças de oito anos a competir.

O xadrez serve muitas vezes de ferramenta pedagógica, mas, em alguns casos, a repercussão destes eventos "ajudam na captação de turismo, como acontece em várias cidades espanholas", explicou Eduardo Viana.

TORNEIO DISPUTADO POR RONDAS

António Silva, responsável pela organização do evento, explicou ao Mais Guimarães como se desenrolam torneios deste tipo: os jogadores recebem 1 ponto por vitória, meio ponto por empate e zero pela derrota. O torneio desenrola-se por rondas e no total cada jogador faz sete jogos. No final, vence quem tiver mais pontos.

Na primeira ronda jogam "os mais fortes contra os mais fracos" dependendo do ranking, na ronda seguinte juntam-se os que venceram na primeira ronda e os que perderam, e por aí em diante. O ranking consiste na pontuação individual de cada jogador (designada por Elo), definindo assim a "força" dos participantes.

Este tipo de xadrez, disputado na competição a decorrer no Multiusos, é denominado "clássico", onde o ritmo é claramente mais lento. Há outros tipos de xadrez, como o rápido e o semi-rápido. No rápido os jogadores têm apenas três minutos para jogar.



VITORIANOS SOBRESSAEM NOVAMENTE EM MAIS UMA FINAL PERDIDA

TEXTO: TIAGO MENDES DIAS • FOTOGRAFIAS: MARCO JACOBELU

A TERCEIRA PRESENÇA EM AVEIRO PARA A DISPUTA DA SUPERTAÇA ACABOU COM A TERCEIRA DERROTA VITORIANA. O CLUBE DA CIDADE-BERÇO DESTACOU-SE, MAIS UMA VEZ, PELA PRESENÇA FORA DE CAMPO DAS CERCA DE SETE MIL PESSOAS INCESSANTES NO APOIO.

Os cerca de sete mil vitorianos equipados a rigor, que viajaram até Aveiro, para encher o Topo Sul e ocupar parte da Bancada Nascente, emergiram como a figura maior de um jogo onde a equipa da cidade-berço, apesar de um bom período de futebol na segunda parte, ficou aquém do necessário para derrotar o Benfica e conquistar a segunda Supertaça da história do clube.

Depois da final de 2011, onde o Vitória perdeu ante o FC Porto por 2-1, com um número reduzido de adeptos, e da de 2013, também ante os “dragões”, onde o apoio já se assemelhou ao de outras deslocações onde os vitorianos abrilhantam o espetáculo, mesmo com uma derrota pesada (3-0), o jogo de 05 de agosto, com os “encarnados”, ditou o maior número de vitorianos alguma vez visto no Municipal de Aveiro, com uma prestação fora das quatro linhas à altura, que começou bem antes do apito inicial de Artur Soares Dias.

Milhares de almas vitorianas entoaram os cânticos mais reconhecidos de apoio à equipa e, mesmo esmorecendo no primeiro quarto de hora, com os dois primeiros golos das águas, apontados por Jonas e por Seferovic, aos 11, a multidão preta e branca ergueu novamente a voz, aumentando o volume até ao “pico” registado aquando do cabeceamento para o fundo das redes de Raphinha, já



em cima da linha de golo, em resposta a uma assistência de Hélder Ferreira. Mesmo perante mais de 20 mil adeptos encarnados, o Topo Sul continuou a ser a principal fonte da atmosfera sonora do estádio ao longo da etapa complementar, que arrancou numa toada de crença, pela capacidade demonstrada pelos comandados de Pedro Martins para empurrarem o adversário para a sua área, e encerrou com um cenário de resignação, após o golo de Jiménez, que resolveu a final e despertou os aficionados do Benfica, até aí pouco audíveis.



BOMBEIROS RECEBEM MAIS DE 120 MIL EUROS

O jogo rendeu 121.760 euros para a aquisição de uma viatura florestal para os Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos, localidade nas imediações de Pedrógão Grande. Os quatro golos valerão 20 mil euros, com a restante quantia a surgir dos remates e cantos (1.500 cada um), das recuperações (mil), e dos ataques e cruzamentos (100).





FUTEBOL À LUPA

O CONFLITO ENTRE A SUSTENTABILIDADE E O ÊXITO

TEXTO: VASCO RODRIGUES • FOTOGRAFIAS: DIREITOS RESERVADOS

O CAMINHO ENTRE TER AS CONTAS CONTROLADAS E VENCER SERÁ UM DOS MAIORES DESAFIOS DO FUTEBOL MODERNO. NO VITÓRIA ESTA ÉPOCA SERÁ O BOM EXEMPLO DISSO. ANALISEMOS O PRESENTE, RELEMBRANDO DE ONDE VIEMOS E ONDE TEMOS A AMBIÇÃO DE CHEGAR...

DE ONDE VIEMOS – ERROS FINANCEIROS E AZARES DESPORTIVOS

O Vitória, após a saída de António Pimenta Machado em 2003, viveu um período de dúvidas directivas, consubstanciadas nos malogros das direcções de Vítor Magalhães e Emílio Macedo da Silva.

Na verdade, se a governação do primeiro ficou indelevelmente afectada com a descida de divisão, a do segundo, apesar de ter podido aproximar-se do céu, não fosse a má-fé de um árbitro holandês no jogo de Basileia, ficou marcada pelo descalabro financeiro.

Assim, quando em 2012, Júlio Mendes venceu as eleições para presidente do clube, noventa anos de história encontravam-se em perigo. A documentar esta triste realidade, bastará perscrutar a Acta nº 61 das assembleias gerais do clube, com data de 17 de Novembro de 2012, para perceber no fosso em que este estava. Com efeito, os custos salariais de toda a estrutura do clube ascendiam a 93% da receita total, ancorado no forte crescimento dos

encargos no futebol profissional. Posto isto, o Vitória encontrava-se estrangulado perante os seus credores, com necessidade de recorrer aos planos pré insolvenciais [SIREVE e planos extrajudiciais com os credores homologados pelo tribunal, de modo a ter o mesmo tratamento judicial que um Plano Especial de Revitalização] com a cominação de ter de liquidar anualmente cerca de novecentos e sessenta mil euros por ano a que se somaram mais trezentos e dezoito mil euros anuais fruto da homologação dos referidos acordos pré-insolvenciais.

Eram tempos difíceis e que obrigaram a recorrer a cinco medidas, na altura, apresentadas como fundamentais e que foram citadas na Assembleia Geral do clube em 29 de Junho de 2013: a diminuição da massa salarial através da venda ou rescisão dos atletas com contratos mais onerosos [Bruno Teles, Nuno Assis ou João Alves e posteriormente Soudani], a valorização dos atletas mais jovens (Paulo Oliveira, Josué, Ricardo Pereira, Tiago Rodrigues), o aproveitamento máximo de todas as oportunidades comerciais, a diminuição de despesas gerais e a auto-sustentabilidade das modalidades amadoras.

Tal cartilha foi levada a cabo com êxito, tendo ainda sido favorecida por dois factos marcantes, sendo um deles inolvidável: a vitória na Taça de Portugal em 2013 e a consequente participação na fase de grupos da Liga Europa.

ONDE ESTAMOS: SITUAÇÃO AGÓNICA ESTANCADA E CONSOLIDAÇÃO

Ora, tais factos contribuíram inelutavelmente para o saneamento finan-

ceiro do Vitória. Os jovens fruto das boas carreiras da equipa sobressaíram e ajudaram o clube na fase agónica em que navegava, ao demonstrar o seu talento para sempre transaccionados para outros clubes. Tal fez entrar dinheiro necessário para ajudar à revitalização do Vitória.

E essa foi a primeira fase do projecto que actualmente, segundo o próprio presidente, encontra-se numa fase de consolidação.

Consolidação essa que passa por ter maior margem para recusar propostas de outros clubes, que sejam consideradas insuficientes, e fazer “subir” o valor dos jogadores da equipa para outros patamares. Além disso, atendendo ao plantel, à data que se escrevem as presentes linhas, cessaram os jogadores emprestados por outros clubes no quadro vitoriano.

Aliás, a presença de tais atletas nos quadros vitorianos representam um curioso contrassenso. Senão atente-mos: o Vitória viveu o seu momento mais glorioso, sem emprestados e quando estava na mais tormentosa situação financeira do seu historial. Logo no ano seguinte, em virtude das obrigações financeiras que já fizemos referência conjugadas, dizemos nós, com o receio dos atletas da formação não conseguirem cumprir as expectativas chegaram os primeiros empréstimos (os de Abdoulaye Ba e de Tiago Rodrigues ficaram célebres) e, que até ao fim da última temporada sustentaram a equipa.

Porém, se a sustentaram, posteriormente também a deixaram órfã. Tal, é obviamente um dos maiores problemas que reside na aposta neste tipo de atletas e que passa pela certeza





de não se estar a projectar o futuro a longo prazo, a não lançar bases para uma estrutura vencedora no futuro, mas sim uma auto-determinação de obter resultados imediatos, deixando o que há-de vir para depois.

O FUTURO: O GRANDE DESAFIO

Em num clube vendedor, que tem de apostar na maximização dos seus produtos, e com dificuldades em intervir no mercado de transferência sem sofrer desequilíbrios, tal tem-se revelado, desportivamente, um risco acima da média.

Por isso, surge, agora, o grande desafio do futuro!

Tal passará pela certeza que um clube de futebol é um mundo à parte e que, para além dos êxitos económicos, urdirá dar respostas desportivas imediatas, sem descuidar de onde o clube veio, mas para onde terá obrigatoriamente de ir.

Assim, o futuro terá de passar pela máximo aproveitamento da equipa B [Marcos Valente, João Vigário e Hélder Ferreira dão esperança que tal continue a ocorrer], bem como a continuação da pesquisa sobre jovens talentos, como André André, que, apesar do pouco gasto, poderão gerar muitos euros. Será este o caminho a continuar a seguir para seguir o trilho do percurso da solvência e sustentabilidade financeira necessárias para a estabilidade desportiva.

Contudo, e porque uma equipa de futebol não é uma mera folha de Excel, e como Ruiz de Lopera, antigo presidente do Bétis de Sevilha, um dia, referiu um clube de futebol é uma empresa com uma especificidade: de nada servem os resultados económicos se não existem resultados desportivos.

Fruto disso, para acompanhar os jovens da cantera e os talentos descobertos em divisões inferiores, é

necessária a aposta financeira para permitir que estes sintam-se seguros para explanar o seu talento, bem como potenciar a equipa para lutar por títulos, participações europeias e outros êxitos, que como bem sabemos, e demonstramos em números anteriores, trazem em si grandes prémios monetários.

Tal passaria por alguns atletas, que poderíamos denominar, de pedras de toque destinadas a gerar proventos de outras formas: através de êxitos desportivos, bons resultados na Liga Europa e vitórias nas taças domésticas e com tais façanhas a valorização

dos jovens talentosos que permitirão o desafogo dos cofres e ao mesmo tempo o pagamento das obrigações pecuniárias do clube.

E esta seria a estrada, ainda que por vezes pareça tortuosa, da conjugação do êxito desportivo com a sustentabilidade financeira... um caminho difícil de percorrer, que requer paciência, perícia e conhecimento dos mercados, mas que à escala europeia já apresenta bons exemplos, como o Mónaco, em França, o Borussia Dortmund ou o Hoffenheim na Alemanha, ou a Lazio em Itália... o segredo está mal guardado, que o Vitória o saiba perceber!



FOTOGRAFIA © VSC



BREVES E INTERESSANTES

FOTOGRAFIAS: DIREITOS RESERVADOS



A NINTENDO ESTÁ A TRABALHAR NUMA VERSÃO MINI DE OUTRA CONSOLA CLÁSSICA

O sucesso da NES Classic Mini fez com que a Nintendo apostasse numa versão (já anunciada) da Super Nintendo (SNES), naquilo que se antevê como sendo mais um lançamento bem-sucedido. A ser verdade, isto indica que a Nintendo poderá lançar uma versão miniatura da Nintendo 64 no próximo ano, sendo exepetável que inclua títulos

bem lembrados como “Super Mario 64”, “Super Smash Bros.”, “Mario Kart 64”, “The Legend of Zelda: Ocarina of Time”, “The Legend of Zelda: Majora’s Mask” e até “007 – GoldenEye”. Posto isto, é compreensível que a Nintendo esteja a considerar o lançamento de mais uma versão mini de uma das suas antigas consolas, neste caso a N64.

CHINA INAUGURA COMBOIO MAIS RÁPIDO DO MUNDO

A China vai lançar o comboio mais rápido do mundo. A ligação entre Pequim e Xangai vai passar a ser de quatro horas e meia, noticiou a imprensa chinesa. O “Fuxing”, “rejuvenescimento”, em chinês, vai começar a funcionar a 21 de setembro, depois de terem sido realizados, com êxito, três testes. A velocidade média é de 350 quilómetros por hora, podendo atingir um máximo de 400 quilómetros. A média deste novo comboio de alta velocidade supera o atual comboio em 50 quilómetros por hora. A viagem de 1.318 quilómetros entre as duas principais cidades chinesas, Pequim e Xangai, vai ter uma frequência diária. O novo modelo foi desenhado e fabricado pela China, e inclui um sistema de controlo que abranda automaticamente, em caso de emergência ou condições anormais.



NOZES PODEM AJUDAR A EMAGRECER

Estar sempre a cair em desejos alimentares não é bom para a linha nem para a saúde. Segundo um estudo, as nozes podem ajudar. As nozes são ricas em gorduras saudáveis, hidratos de carbono, fibra e proteínas. O ómega 3 que contém faz das nozes grandes aliadas para combater o risco de obesidade e diabetes. Agora, um novo estudo sugere que também o podem ajudar a controlar o apetite – especialmente aqueles desejos de comer alimentos nada amigos da linha nem da saúde – e até a emagrecer. Como reporta a revista Veja, para este estudo os investigadores do Centro Médico Beth Israel Deaconess, nos Estados Unidos da América, analisaram como pacientes obesos reagiam a uma dieta com este fruto. As pessoas que consumiram as nozes reportaram ter menos apetite em comparação com as que não consumiram nozes. Portanto, se costuma ter muita vontade de comer alimentos que não devia, inclua algumas nozes nas suas refeições.

UM TELEMÓVEL QUE FILMA OS DOIS LADOS

Já imaginou o que seria poder tirar uma “selfie” e, ao mesmo tempo, mostrar o ambiente que o rodeia? Agora vai ser possível fazê-lo. O novo “Nokia 8” tem uma nova função que permite usar a câmara da frente e a câmara de trás, ambas com 13 “megapixels”, dividindo o ecrã. Este conceito não é totalmente inovador – há algumas aplicações que já o permitem. No entanto, a Nokia veio inovar esta prática, permitindo não só guardar as fotografias e os vídeos, como também transmitir os dois lados do telemóvel em direto no Facebook e no Youtube. Assim, os viajantes poderão manter os familiares e amigos atualizados em tempo real. Para além de captar o momento em vídeo, consegue igualmente gravar o som em 360°. O “Nokia 8” vai estar à venda na Europa por 599 euros.





HÁ UM TESLA "LOW COST"

Custa cerca de 30 mil euros e já há uma longa lista de clientes que vão esperar vários meses para poder conduzir o modelo mais barato da Tesla. Foi através do Twitter, que o multimilionário Elon Musk revelou as primeiras imagens do "Tesla Model 3". O novo carro de cinco lugares vai ter uma autonomia de aproximadamente 350 quilómetros e pode ir dos zero aos 100 quilómetros por hora em apenas seis segundos. Mantendo o perfil ecológico que caracteriza a marca, é o modelo mais em conta da empresa norte-americana.



VITAMINA C PODE PREVENIR E TRATAR LEUCEMIA

Um estudo sugere que aumentar o consumo de vitamina C reduz o risco de desenvolver leucemia e outro revela que fazer tratamentos com altas doses desta vitamina pode matar as células deste cancro do sangue. Dois estudos recentes revelam que a vitamina C pode reduzir o risco de leucemia e que pode ajudar a combater este cancro do sangue quando combinada com tratamentos de quimioterapia. Ambos os estudos analisaram como a vitamina C afeta o metabolismo e a genética da formação de sangue, ou células estaminais hematopoiéticas. Isto porque as mutações nessas células podem dar origem a vários tipos de cancro do sangue. Outros estudos recentes estimam que 100 mg diários de vitamina C será a dose recomendada para as necessidades de manutenção de uma saúde ótima.



MUSEU MICHAEL SCHUMACHER ABRE EM COLÓNIA EM 2018 E SERÁ GRATUITO

O museu Michael Schumacher, dedicado à coleção particular do ex-piloto alemão de Fórmula 1, abrirá as suas portas em Colónia, em abril do próximo ano, e vai fazê-lo gratuitamente, anunciou a sua agente, Sabine Kehm. Será um "Grand Prix" de memórias de duas décadas e "a ideia é que as pessoas possam viver um pedaço de história do automobilis-

mo", disse Sabine Kehm, acrescentando que a exposição permanente "será uma das mais importantes do mundo nessa área". Segundo Sabine Kehm, a família de Schumacher está "emocionada" com o local escolhido, situado no antigo aeroporto de Butzweilerhof, local que fica apenas a 30 quilómetros de Kerpen, cidade natal do antigo piloto de Fórmula 1.



CIENTISTAS USAM SUBSTÂNCIA DE PLANTAS EM FIBRA PARA PEÇAS DE AUTOMÓVEIS

Cientistas transformaram uma substância que existe nas paredes das células das plantas, a lignina, em fibra de carbono para produzir peças de automóveis e aviões resistentes e de baixo custo, anunciou a Sociedade Americana de Química. Ligada à celulose, um dos principais constituintes destas paredes que é usado no fabrico de papel, a lignina confere às

árvores rigidez, impermeabilidade e resistência a ataques microbiológicos, mas tem sido subaproveitada porque frequentemente é queimada para gerar energia em biorefinarias ou é lançada em aterros sanitários. A fibra de carbono utilizada atualmente nos automóveis e aeronaves é geralmente feita de poliácrolonitrila, uma resina sintética cara e não reutilizável.

QUIZ SETEMBRO 2017

1 – QUE DISTRITOS COMPÕEM A REDE TURÍSTICA DAS ALDEIAS DO XISTO?

- a) Coimbra e Castelo Branco
- b) Guarda e Viseu
- c) Guarda e Castelo Branco
- d) Viseu e Coimbra



2 – O VITÓRIA ESTREOU-SE NAS COMPETIÇÕES EUROPEIAS A 10 DE SETEMBRO DE 1969. CONTRA QUE ADVERSÁRIO?

- a) Southampton (Inglaterra)
- b) Atlético de Madrid (Espanha)
- c) Banik Ostrava (Checoslováquia)
- d) Hibernian (Escócia)

3 – ROSALIND FRANKLIN FOI UMA CIENTISTA QUE CONTRIBUIU PARA UMA DESCOBERTA DE RELEVO NO SÉCULO XX. QUAL?

- a) Função genética dos cromossomas
- b) Sequências do código genético
- c) Divisão celular
- d) Estrutura do ADN



4 – GUIMARÃES TEVE, PELA PRIMEIRA VEZ, UNIVERSIDADE, DEPOIS DE, EM JUNHO DE 1541, TER RECEBIDO A AUTORIZAÇÃO DO REI D. JOÃO III. ONDE FICOU INSTALADA?

- a) Convento e Igreja de S. Francisco
- b) Convento de Sta. Clara
- c) Convento de S. Domingos
- d) Mosteiro de Sta. Marinha da Costa

5 – A BATALHA DO SOMME, EM 1916, NA I GUERRA MUNDIAL, ASSINALOU A PRIMEIRA UTILIZAÇÃO DE QUE ENGENHO DE GUERRA?

- a) O avião
- b) O tanque
- c) O míssil
- d) O submarino



6 – JACK NICHOLSON É UM RECONHECIDO ATOR NORTE-AMERICANO E PROTAGONIZOU UM DESTES FILMES. QUAL?

- a) Apocalypse Now
- b) Chinatown
- c) L.A. Confidential
- d) Taxi Driver

QUEBRA-CABEÇAS

1 – NO MERCADO

Um agricultor pobre foi ao mercado para vender algumas ervilhas e lentilhas. Mas como ele tinha apenas um saco e não queria misturar ervilhas e lentilhas, ele verteu as ervilhas primeiro, amarrou o saco no meio e depois encheu a parte superior com as lentilhas. No mercado, um comprador rico apareceu com o seu próprio saco. Ele queria comprar as ervilhas, mas não queria as lentilhas. Verter a semente em qualquer outro lugar, com exceção dos sacos, é considerado algo sujo. Os sacos comerciais não são permitidos. O fazendeiro é incapaz de cortar um buraco no seu saco.

Como é possível transferir as ervilhas para o saco do comprador sem sujar o produto?

2 – AS CORES DOS FATOS

O senhor Green (verde, em português), o senhor Red (vermelho) e o senhor Blue (azul) estavam num bar a tomar uma bebida. Um dos homens vestia um fato vermelho, outro um verde e outro um azul. “Já reparaste”, disse o homem de fato azul, que “embora os nossos fatos tenham cores condizentes com os nossos nomes, nenhum de nós está vestido com o fato da cor que corresponde ao nosso nome”? O senhor Red olhou para os outros dois e disse: “estás totalmente certo”.

Que cor veste cada um dos homens?

3 – UM CARRO NOVO

Existem três portas à escolha. Atrás de uma delas, está um carro novo. Atrás das outras duas, há cabras. Se tu escolheres a porta número 1 e a porta número 2 abri-se e mostrasse uma cabra, o que fazias depois?

Manténs a porta 1 como escolha ou mudas para a porta 3? Porquê?

Soluções agosto: 1 – a) Marcha Gualteriana; 2 – c) Ribatejo; 3 – d) George R. R. Martin; 4 – c) 1961; 5 – c) Rádio; 6 – b) 19



NOVAS Instalações

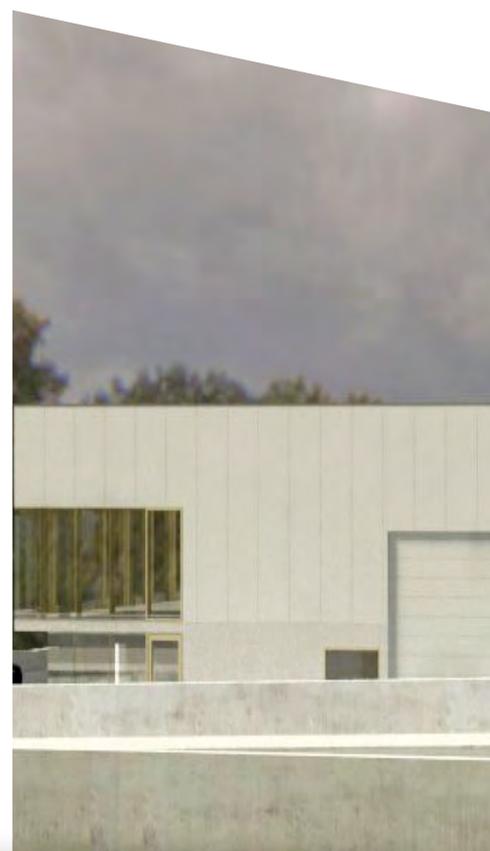
em construção...

F2J

ALUMÍNIOS E VIDROS

Estas são imagens das novas instalações da F2J Alumínios e Vidros Lda., em construção na Vila de Serzedelo. A nova área industrial, que vai ocupar um espaço de cerca de 8000 metros quadrados, está concebida para albergar a nossa estrutura produtiva, os escritórios e um amplo e moderno showroom.

Aqui prosseguiremos na senda de crescimento constante que marca a história da nossa empresa.





MAISGUIMARAES
O JORNAL

AGORA ÀS QUARTAS-FEIRAS NAS BANCAS

O MAIOR E MAIS COMPLETO
SEMANÁRIO VIMARANENSE



RIGOR · INDEPENDÊNCIA · PLURALIDADE